



Otto Bordallo Abbott Ericksson

**Dissertação de Mestrado Integrado em
Arquitectura**

**Cinemateca dos Guindais e o Passeio das
Fontainhas:**

A requalificação de um espaço expectante

Trabalho realizado sob orientação da Professora
Prof. Doutora Isabel Maria da Cruz Batista Matias

Dissertação defendida em provas públicas na
Universidade Lusófona do Porto no dia 18 de
novembro de 2020 perante o júri seguinte:

Presidente: Prof. Doutor João Pedro Alves de
Guimarães Serôdio (Prof. Associado da
Universidade Lusófona do Porto)

Vogais: Prof. Doutor António Sérgio Koch de
Araújo e Silva (Prof. Auxiliar da Universidade
Lusófona do Porto) arguente.

Orientador: Prof. Doutora Isabel Maria da Cruz
Batista Matias

Novembro de 2020.

É autorizada a reprodução integral desta tese/dissertação apenas para efeitos de investigação, mediante declaração escrita do interessado, que a tal se compromete.

Agradecimentos

Agradeço a minha família pelo apoio que me deram neste período de reencontro com a universidade, principalmente minha esposa Rafaella no estímulo diário para obter o resultado.

Aos meus pais que mesmo longe sei que me apoiam no caminho que escolhi.

Agradeço a minha orientadora, Doutora Isabel Maria Matias pelo apoio, que diante de um período de incertezas devido a pandemia mundial, me ajudou a organizar as ideias e pôr em prática este trabalho.

Agradeço aos docentes do curso de Mestrado Integrado de Arquitectura do último ano pela troca de conhecimento que muito contribuiu para meu crescimento profissional.

Resumo

A dissertação teve como fundamento analisar conceitos, apresentar contributos para o projeto para uma cinemateca na cadeira de Projeto 5.1/5.2 do Curso de Mestrado Integrado de Arquitectura.

Por esse motivo a dissertação aborda conceitos para espaços expectantes e apresentadas as características do enquadramento da política de reabilitação urbana do Porto.

Como exemplos de projetos transformadores do território urbano, foram selecionados três casos de estudo, todos equipamentos culturais que acrescentaram valor ao seu envolvente.

Palavra chave: espaço público, Porto, cinemateca

Abstract

The dissertation was based on analyzing concepts, presenting contributions to the project for a cinema library in the subject of Project 5.1 / 5.2 of the Integrated Master's Course in Architecture.

For this reason, the dissertation addresses concepts for expectant spaces and presents the characteristics of the urban rehabilitation in Porto.

As examples of transformative projects in the urban territory, three case studies were selected, all cultural facilities that added value to their surroundings.

Keyword: urban spaces, Porto, cinematheque

Agradecimentos.....	v
Resumo.....	vi
Abstract.....	vii
Introdução.....	02
Capítulo 01 – A evolução do pensamento nas formas de intervenção urbana	04
1.1 Vazios Urbanos e espaços expectantes.....	05
1.1.1 Solá-Morales – Terrain Vagues.....	05
1.1.2 Nuno Portas – Do vazio ao cheio.....	06
1.1.3 Dario Campos Vieira - O vazio pós intervenção.....	07
1.2. Enquadramento da política de reabilitação urbana do Porto.....	09
1.2.1 Reabilitação e requalificação urbana.....	09
1.2.2 A intervenção precursora da Ribeira Barredo.....	10
1.2.3 O Porto património cultural da humanidade.....	13
1.2.4 A Área de Reabilitação Urbana do Bonfim.....	15
1.3 – Conclusões.....	19
Capítulo 02 – Casos de estudo	20
2.1 Os equipamentos culturais transformadores de território	21
2.1.1 Casa da Música.....	22
2.1.2 Biblioteca Almeida Garrett.....	27
2.1.3 Centro Cultural de Belém	30
2.2 – A modificação do território	33
Capítulo 03 – A intervenção no Passeio das Fontainhas	36
3.1 Um “ <i>lugar</i> ” para a Cinemateca.....	37
3.1.1 Enquadramento e Morfologia Urbana do território.....	37
3.1.2 A dinâmica local e fluxos urbanos.....	42
3.1.3 A dimensão cultural e social da intervenção.....	44
3.2 – Conclusões.....	44
Capítulo 04 – A Cinemateca dos Guindais	45
4.1 A interpretação do lugar.....	46
4.2 A solução/integração urbana – Relação cota alta/ cota baixa.....	48
4.3 O Projeto	49
Capítulo 05 – Considerações finais	64
Bibliografia.....	66

Introdução

A dissertação a seguir teve o objetivo de apresentar uma pesquisa realizada para fundamentar o projeto de arquitetura de uma Cinemateca e a reconstrução do Passeio das Fontainhas, em um espaço expectante situado na Área de Reabilitação Urbana do Bonfim, zona histórica da cidade do Porto, Portugal, desenvolvido durante a unidade curricular de Projeto 5.1/5.2 do curso de Mestrado Integrado em Arquitectura da Universidade Lusófona do Porto.

Como metodologia, foram utilizadas pesquisas às publicações impressas, plantas, projetos, desenhos, trabalho de campo, livros e bancos de dados digitais. Após pesquisa feita, foram revisados os conceitos de vazios urbanos e espaços expectantes e o enquadramento da política de reabilitação urbana do Porto. Analisou-se comparativamente três casos de estudo de projetos edificados, levantou-se informações sobre enquadramento, morfologia urbana, dinâmica e fluxos urbanos da área de estudo e concluiu-se com a dimensão cultural e social da intervenção proposta.

A estrutura da tese divide-se em quatro partes onde, a primeira parte aborda temas diretamente ligados à “espaços expectantes” também chamado de vazios urbanos, citando autores que ajudaram na formação do conceito para o projeto e apresenta os espaços expectantes como fragmentos presentes em diversos pontos da malha urbana, formados durante o crescimento desordenado da cidade, que possuem grande potencial na reconstrução da cidade.

A segunda parte reúne três projetos de arquitetura já edificados com caráter de reabilitação urbana em áreas expectantes no Porto e Lisboa. Estes projetos tornaram-se marcos locais, colaborando para a requalificação do envolvente, redesenhando a cidade, descentralizando o fluxo de pessoas das regiões centrais, nomeadamente o Centro Cultural de Belém em Lisboa, a Biblioteca Almeida Garret no Porto e a Casa da Música também na cidade do Porto.

A terceira parte situa o lote propriamente dito na malha urbana, levanta aspetos sobre o enquadramento e a morfologia urbana, dinâmica e fluxos urbanos apresentando por fim a dimensão cultural e social da intervenção para a cidade, oferecendo a todos um novo caminho.

A quarta e última parte da dissertação é voltada para a aplicação dos conceitos ao projeto da Cinemateca dos Guindais e a reconstrução do Passeio das Fontainhas interpretando o lugar, apresentando a solução de arquitectura adotada com a reconstrução do percurso pedonal antigo, inserindo a nova ligação pedonal entre a cota alta do Passeio das Fontainhas e a baixa na Avenida Gustavo Eiffel ao nível do Rio Douro.

Capítulo 1 – A evolução do pensamento nas formas de intervenção urbana

1.1 Vazios Urbanos e áreas expectantes

As sucessivas crises econômicas, guerras e o próprio desuso, criaram ambientes propícios para que essas áreas fossem esquecidas deixando como herança verdadeiros vazios de oportunidade.

Pensando na cidade, no reabilitar ou requalificar o território, as expressões vazios urbanos e áreas expectantes são utilizadas há tempos por vários autores e aparece primeiramente com expressões como *“friches Sociales”* ou mais precisamente *“friches industrielles”* (Labasse, 1971), observando fragmentos vazios dentro da cidade principalmente áreas industriais desativadas.

Citado como *“Terrain Vague”* (Morales, 1995), aponta que as áreas sem uso não são necessariamente lugares sem alguma edificação.

“São lugares obsoletos nos quais só certos valores residuais parecem manter-se apesar do seu completo desafecto à actividade da cidade. São, em definitivo, lugares exteriores, estranhos, que ficam de fora dos circuitos, das estruturas produtivas”. (Morales, 1995)

Vale ressaltar que nem todas as áreas expectantes estiveram livres de edificações, muitas delas perderam o uso e estão à espera de reabilitação, precisando de algum modo enquadrar-se ao crescimento da cidade e inseridas nos planos diretores de cada região.

A arquitetura junto à outras disciplinas possuem papel fundamental no intervir, no reformar, impor regras e definir os espaços redesenhando e reabilitando a cidade. O arquiteto Morales identificava-as como espaços expectantes ou áreas de incerteza, usou para isso a fotografia destas áreas esquecidas, documentadas sob olhares de fotógrafos e observou-as como partes descontinuas da cidade, numa época onde apenas os grandes edifícios e suas modernidades eram impressos.

“Os Vazios urbanos decorrentes de abandono são locais cheios de expectativas, de forte memória urbana, ricos em infra-estruturas, com um enorme potencial - constituindo espaços do Possível e do Futuro.” (Morales, 1995).

O arquiteto Nuno Portas em (Cadernos Nº2 Dos Vazios ao Cheio, Nuno Portas, 2000), cita a preocupação com o esforço único das iniciativas públicas e privadas, na reabilitação nos centros esquecendo-se das periferias menos valorizadas, não menos importante no crescimento sustentável da cidade. Questiona o próprio conceito de “vazios urbanos”, em uma nova forma de operar nos territórios urbanizados ressaltando a importância do planejamento revisto continuamente como forma de viabilizar a operacionalidade da relação entre as partes, investidores versus setor público.

Vazio urbano é uma expressão com alguma ambiguidade: até porque a terra pode não estar literalmente vazia mas encontrar-se simplesmente desvalorizada com potencialidade de reutilização para outros destinos, mais ou menos cheios...No sentido mais geral denota áreas encravadas na cidade consolidada, podendo fazer esquecer outros “vazios”, menos valorizáveis, os das periferias incompletas ou fragmentadas, cujo aproveitamento poderá ser decisivo para reurbanizar ou revitalizar essa cidade-outra.” (Nuno Portas, 2000)

“É verdade que os vazios tendem a se transformar em oportunidades previsíveis embora sem prazo: foi assim com as velhas fábricas, galpões, matadouros, etc; foi assim com as faixas ferroviárias ou portuárias, à medida que se implantaram novas comunicações e plataformas logísticas; é agora assim com a corrida aos terrenos militares obsoletos e a outros equipamentos públicos que foram sendo substituídos, como mercados, hospitais, penitenciárias ou antigas universidades e, também já estão a sê-las, extensas áreas periféricas de indústrias e entrepostos bem mais modernos em processo de realocação para outras regiões ou países.

Esta dinâmica de transformação dos vazios em oportunidades tem, ou melhor, pode ter, potencialidades positivas (de renovação funcional ou ambiental), mas também pode ter efeitos perversos se essas potencialidades não forem orientadas pelas autoridades como elementos estratégicos para reestruturação do território urbano ou metropolitano. (Nuno Portas, 2000)

Nestes fragmentos do texto do Arquiteto Nuno, entendemos como é necessário o conjunto de atitudes coletivas para transformação das áreas expectantes em base fundiária, para implantação de projetos urbanos estratégicos, resgatando a memória local, incluindo novas ideias para a reabilitação e a requalificação do espaço e sua relação com o homem.

Para Dario Campos Vieira em Vazios Urbanos e a Metrópole de Lisboa (Dario Campos, 2013) os vazios urbanos se dividem em duas classes, os que foram abandonados por desuso situados normalmente junto aos centros históricos e os vazios nunca ocupados que surgem por toda malha urbana, destacando-se nas áreas periféricas.

“Estes vazios resultam muitas vezes de situações de abandono de edifícios ou complexos edificados normalmente decorrentes de alteração de localização funcional ou de fim da funcionalidade com que estavam programados. Estes espaços localizam-se com frequência junto à cidade tradicional ou histórica, são bem servidos de infra-estruturas e têm muitas vezes peso histórico e social devido à vivência desse local ou funcionalidade na vida da cidade. Estes são os 'Vazios Urbanos' que devem ter intervenção prioritária, para que a cidade não desperdice as infra-estruturas existentes que servem os edifícios e complexos de abandonados devendo ser promovidas ações de dinamização urbana. (Dario Campos, 2013)

“estes territórios vagos localizam-se com maior frequência na periferia urbana ou existindo no interior, são territórios que pela sua morfologia ou especialidade nunca foram atractivos. Muitos desses territórios nem são devidamente infra-estruturados. Estes espaços devem ser enquadrados na sua função de paisagem, devendo ter tratamento apropriado para serem inseridos no contexto da cidade - sem nunca forçar funcionalidades para as quais nunca tiveram aptidão. O sucesso desses territórios estará vocacionado para equipamentos 'sanitários' ou outros e ou para parques urbanos, hortas urbanas, etc. - como forma de contextualizar esses espaços na cidade sem forçar o surgimento de funcionalidades desajustadas ao espaço - que mais tarde ou mais cedo irão desaparecer e provocar ainda maior entropia funcional. (Dario Campos, 2013)

O fator principal a ser considerado no ponto de vista de Dario, é no aproveitamento de toda infraestrutura que cerca os espaços expectantes dos centros, no valor destes serviços para a manutenção constante dessas regiões da cidade e o sucesso das intervenções. Os territórios vagos de dimensões maiores normalmente situam-se em regiões mais distantes e tendem a se transformar em parques públicos pois nem sempre estão servidos pela infraestrutura necessária.

Após explanar os três conceitos adotarei a expressão “espaços expectantes”, considerando as características urbanas do lote de projeto e suas condicionantes, podendo-se assim controlar na prática a forma de intervir, resgatando valores, memórias coletivas e obedecendo o enquadramento da política de reabilitação urbana do Porto.

“temos a oportunidade de transformar o nosso novo mundo urbano numa paisagem passível de imaginabilidade: visível, coerente e clara. Isso vai exigir uma nova atitude de parte do moradores da cidade e uma reformulação dos meios em que ele vive. As novas formas, por sua vez, deverão ser agradáveis ao olhar, organizar-se nos diferentes níveis no tempo e no espaço e funcionar como símbolo da vida urbana.”

(Kevin Lynch, 1999).

1.2 - Enquadramento da política de reabilitação urbana do Porto

1.2.1 - Reabilitação e regeneração urbana

Para seguir o estudo no intuito de adicionar informações à dissertação, torna-se necessário descrever sobre duas expressões utilizadas no contexto do urbanismo ou planeamento urbano, frequentemente nos sítios históricos, com base na legislação vigente, são elas: “reabilitação” e “regeneração”.

A primeira regida pelo Regime Jurídico de Reabilitação Urbana, Decreto-Lei n.º 307/2009, de 23 de outubro, assegura a reutilização de um local ou edifício após série de intervenções, sempre baseado em instrumento próprio aprovado restaurando as condições de uso.

*“Por **reabilitação** entende-se uma forma de intervenção territorial integrada que visa a valorização do suporte físico de um território, através da realização de obras de reconstrução, recuperação, beneficiação, renovação e modernização do edificado, das infraestruturas, dos serviços de suporte e dos sistemas naturais, bem como de correção de passivos ambientais ou de valorização paisagística.”*

A segunda, expressa na Lei de Bases da política pública n.º 31/2014, de 30 de maio, possui um carácter de valor que pode ser social, económico e cultural, colocando em prática o que a reabilitação física inicialmente propõe:

*“Por **regeneração** entende-se uma forma de intervenção territorial integrada que combina ações de reabilitação com obras de demolição e construção nova e com medidas adequadas de revitalização económica, social e cultural e de reforço da coesão e do potencial territorial.”*

Considerando que o projeto da cinemateca fica em uma área do centro histórico da cidade do Porto, pode-se afirmar que entre os objetivos de desenvolvimento e implementação busca-se aplicar os dois conceitos com o maior rigor possível, com o objetivo de promover a reabilitação urbana do local, e os aspetos sociais e culturais genuínos do território.

1.2.2 – A intervenção precursora na Ribeira - Barredo

Na pesquisa efetuada a cerca dos “espaços expectantes”, é possível destacar alguns exemplos que na prática colaboraram na conceção do projeto da cinemateca. Não podemos deixar de citar os movimentos coordenados pelo Arquitecto Fernando Távora para área da Ribeira - Barredo, elaborados nos anos 60, vindo a ser implantado a partir de 1974 com a queda do regime autoritário, ficando a cargo do Comissariado para Renovação Urbana da área Ribeira Barredo – CRUARB.

O CRUAB foi a entidade responsável pela reabilitação urbana da cidade do Porto entre os anos de 1974 e 2003, que seguia os princípios citados na Carta de Veneza, valorizando o património histórico global, nomeadamente nas áreas de arquitectura, história, estética e também no que diz respeito à realidade social e cultural.

Criado pela Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo, nomeadamente pelo Arq. Nuno Portas, elege como responsável pela frente de trabalho o Comissário do Governo Arquitecto Jorge Gigante, inicialmente intervindo na zona Ribeira/Barredo e mais tarde ganhando um papel protagonista em toda região histórica, ampliando suas frentes de projecto para o Projecto-piloto da Sé, Operação Miragaia e Operação Vitória.

O que mais chama atenção nessa experiência inicial é o redireccionamento na forma de pensar e intervir na cidade apoiado na valorização da memória local mantendo a morfologia primária dos quarteirões existentes, indo no sentido oposto a ideia de que se precisa demolir o velho para o novo existir.

“Cremos, em primeiro lugar, que a morfologia física e social do sector deverá ser alterada por um processo dinâmico, seguro e permanente de renovação a todos os níveis, dando portanto à palavra renovação o seu verdadeiro sentido que é o de continuar-inovando, num movimento constante de modificação para melhores condições, mas respeitando os valores positivos que porventura possam existir e que não deverão, portanto, ser destruídos. (...) E nestas poucas palavras, renovar (ou continuar-inovando) com espírito global e aberto, está contida toda a essência da opção que escolhemos para orientar a nossa proposta.” (Távora, 1960)

C.M.P. RENOVACAO URBANA DO BARREDO

ESTUDO DE RECONSTRUCAO A LONGO PRAZO 1954

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Centimeters

KODAK Color Control Patches
Kodak Research Company 1957

Blue Cyan Green Yellow Red Magenta White Brown Black

100%

16

Fernando Távora consegue intervir em uma área degradada projetando o espaço, levando em consideração a forma urbana existente sem que para isso necessite pôr abaixo todo o existente, Távora poe a arquitectura em simbiose com o território urbano, considerando a história local, busca o desenho nas próprias intervenções feitas ao longo dos tempos. Em um traçado simples, ele redesenha a cidade e seus quarteirões como se ali já existissem, permitindo sua continuação em um movimento claro de reabilitação.

O objetivo principal do CRUARB, foi de melhorar a qualidade de vida da população e o conjunto edificado da cidade, valorizando sua história e requalificando o património. O estado geral dos edifícios era degradante e as condições de vida insalubres, durante vinte cinco anos buscou-se intervir e reabilitar o centro histórico do Porto, o que foi decisivo na classificação como Património Mundial a 05 de dezembro de 1996.

1.2.3 – O Porto património cultural da humanidade

A cidade do Porto, tem sua história ligada à origem das civilizações, sua evolução deixou vestígios valiosos e riquezas culturais que remontam ao 1º milénio aC. A arquitectura do Porto evoluiu de forma orgânica, acompanhando a morfologia do território criando um tecido urbano singular.

Os movimentos de intervenção da câmara do Porto com o CRUARB nas áreas de Ribeira/Barredo, Sé, Miragaia e Vitória, como citado no capítulo anterior, foram os principais fatores para que o Centro Histórico do Porto recebesse o título de Património Mundial da Unesco, que lhe foi conferido no dia 05 de dezembro de 1996, com base no critério cultural. Ainda se soma a essas a Ponte Luiz I e o Mosteiro da Serra do Pilar.

Com mais de dois mil anos de história a cidade do Porto cresceu fortemente ligada a cultura e comercio marítimo, após diversos ataques por grupos normandos e visigodos, se afirma no século XI como reino castelhano.

A partir do século XIV, surgem as muralhas Fernandinas que delimitam o centro histórico do Porto onde desenvolve-se uma arquitectura rica e diversificada ao longo dos próximos séculos, se concretizando como um tecido social e institucional vivo para o património histórico mundial.

Com isso foi natural que a cidade se organizasse cada vez mais para caminhar e investir na direção de regenerar seu tecido urbano com organização. A camara do Porto para isso criou para além das demarcações existentes das Muralhas uma série de delimitações, criando zonas chamadas de Zonas ARU - Área de Reabilitação Urbana, classificando-as e definindo regras específicas para cada uma.

No Município do Porto portanto, foram criadas até hoje com base no Regime jurídico da reabilitação urbana, D.L. n.º 307/2009, de 23 de outubro alterado pela Lei n.º 32/2012 de 14 de agosto, 10 ARUs sendo:

Área de Reabilitação Urbana do Centro Histórico do Porto

Área de Reabilitação Urbana de Campanhã - Estação

Área de Reabilitação Urbana da Baixa

Área de Reabilitação Urbana de Massarelos

Área de Reabilitação Urbana da Lapa

Área de Reabilitação Urbana do Bonfim

Área de Reabilitação Urbana de Lordelo do Ouro

Área de Reabilitação Urbana da Foz Vellha

Área de Reabilitação Urbana de Azevedo

Área de Reabilitação Urbana da Corujeira

No tópico a seguir abordaremos apenas a ARU do Bonfim, onde está situado o lote em questão para o projeto da cinemateca.

1.2.4 – A Área de Reabilitação Urbana do Bonfim

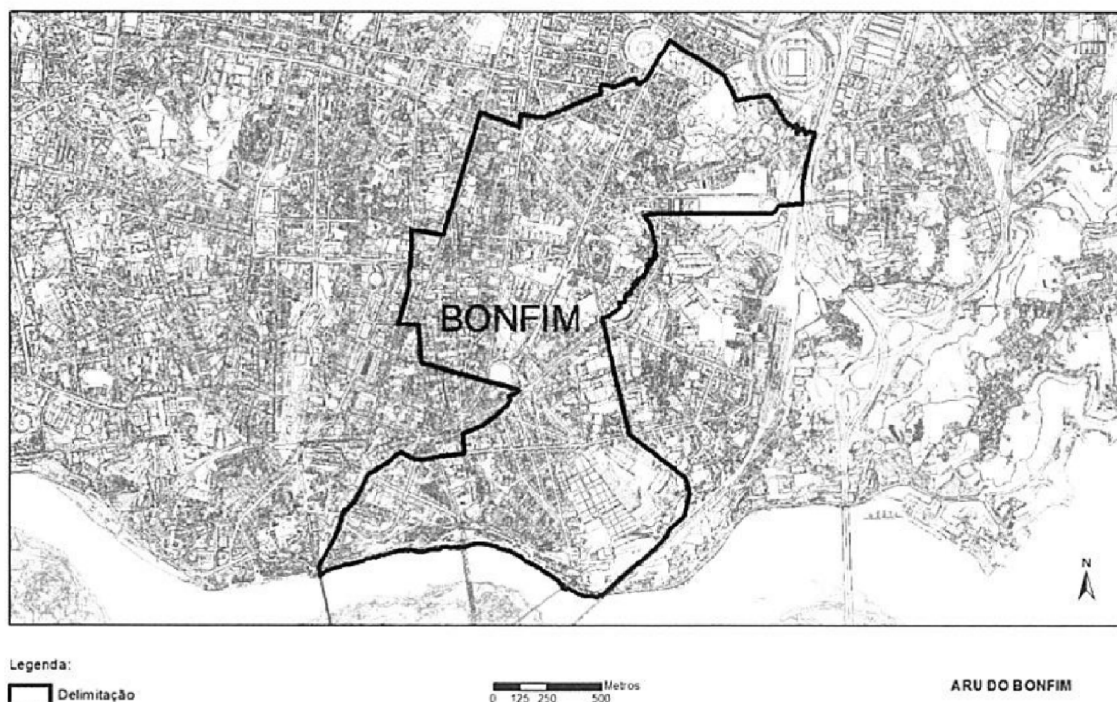
O Porto é palco de diversos movimentos urbanos associados principalmente ao crescimento do turismo, com destaque para uma alta na atividade econômica ligadas ao comércio, restauração, alojamento local nos últimos anos, criando com isso áreas de concentração de vivências urbanas em diferentes partes do centro e também atividades intensivas de conhecimento quer ligadas à Startups nacionais ou de capital estrangeiro.

A Área de Reabilitação Urbana do Bonfim publicada na Ordem de Serviço I/70176/18/CMP, que ao abrigo do n.º 1 do artigo 13.º do Regime Jurídico da Reabilitação Urbana (RJRU), surge com o objetivo de repensar a respeito das intervenções para que de forma ordenada se dê as operações de reabilitação urbana neste sítio, considerando os desafios atuais e os próprios limites das diferentes Áreas de Reabilitação.

A região do Bonfim foi polo industrial no início do séc. XX, onde ali se fixaram indústrias de manufactura de tecidos, sedas, peles e cerâmica, com elas alguns conjuntos habitacionais foram tomando parte do tecido urbano e movimentando o comércio local.

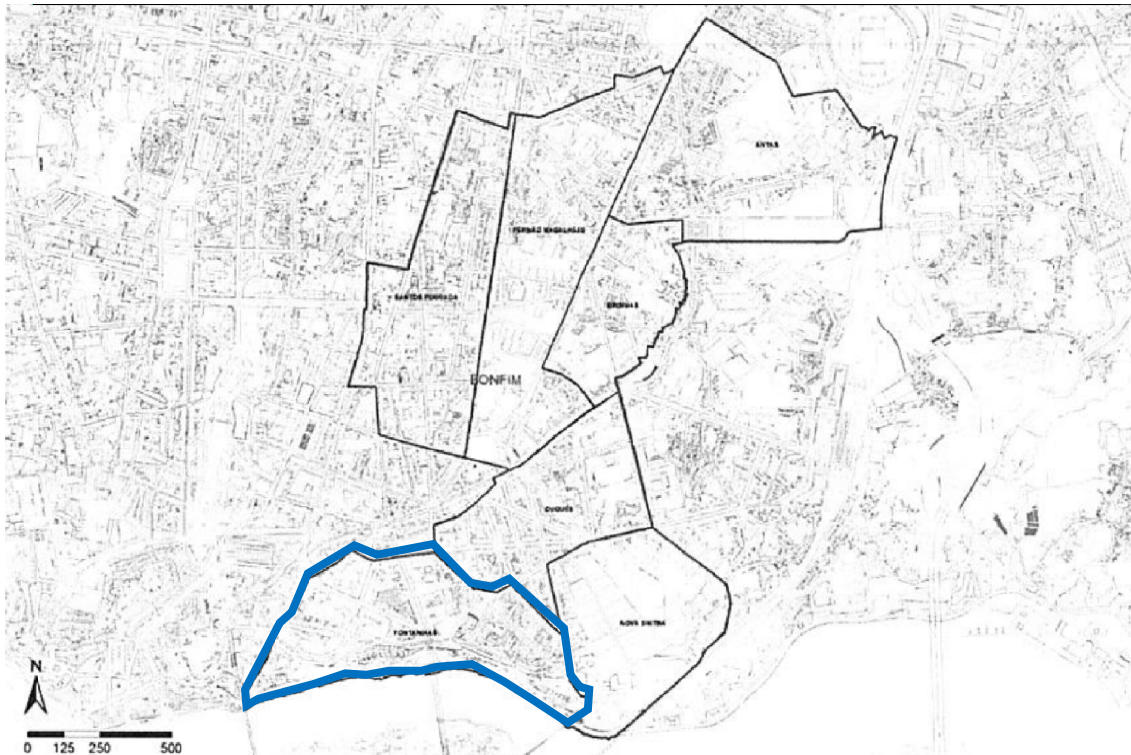
Com a crise do petróleo no final do séc. XX, diversos edifícios foram desativados e abandonados, restando apenas áreas de restauração em alguns pontos da região. Com isso a região hoje possui qualificação do solo predominantemente como área de frente urbana contínua em consolidação, segundo PDM em vigor.

A delimitação da ARU do Bonfim tem por base quatro critérios principais com atenção nos aspetos de estruturação do território e coesão socio-territorial, qualidade urbanística, arquitetónica e paisagística, e a necessidade de colmatar as carências socioeconómicas. Para a cidade, apresenta a oportunidade de uma operação de reabilitação urbana integrada e sistemática, aproveitando a qualidade urbanística e seu contexto histórico, o potencial ecológico de alguns espaços interiores e a infraestrutura existente no que tange à mobilidade e transportes públicos.



Demarcação da ARU do Bonfim – Porto, Fonte: <https://balcaovirtual.cm-porto.pt/>

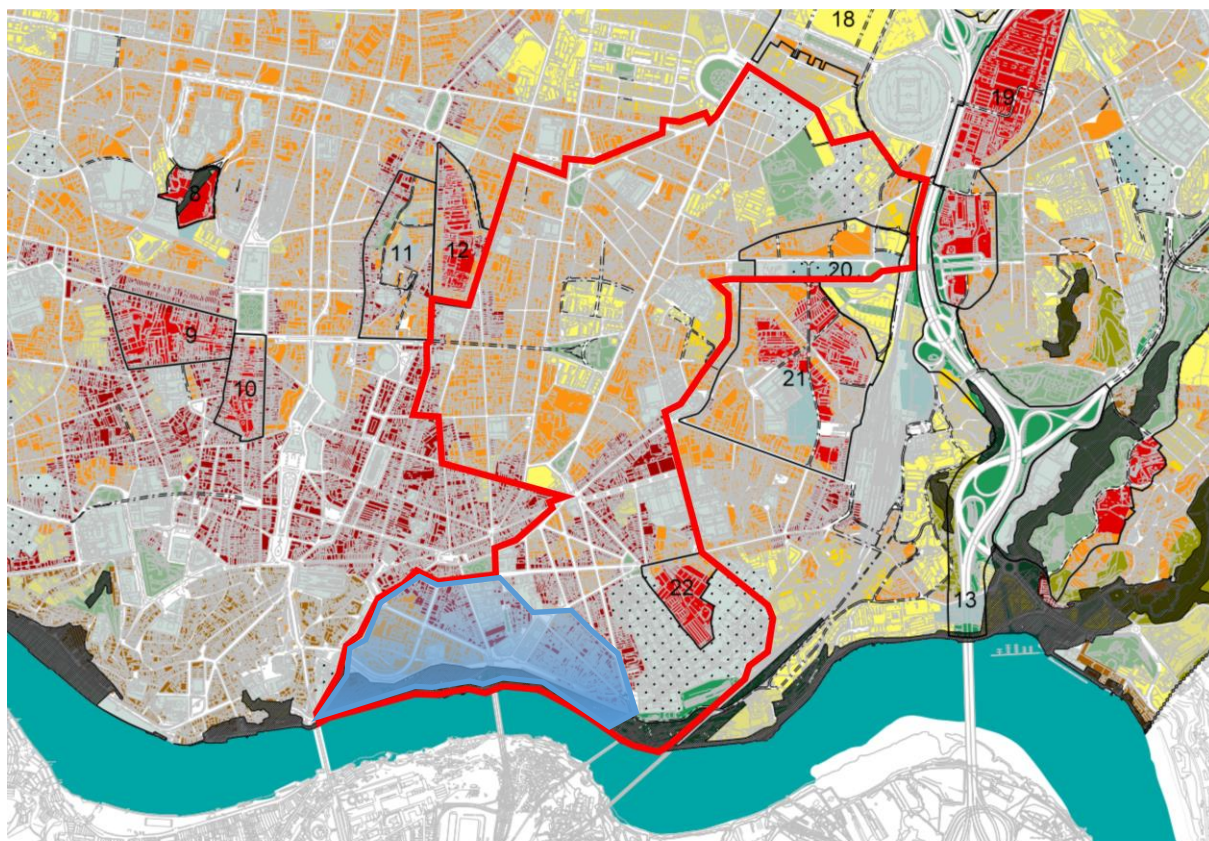
A Fontainhas é uma sub-região na Zona ARU do Bonfim e contém parte da escarpa junto ao Rio Douro onde insere-se o lote para o projeto da Cinemateca. À poente entre o Largo Actor Dias e Rua Miradouro; à sul Av. Gustavo Eiffel e o Rio Douro; à nascente o Passeio das Fontainhas, interrompido pelas obras de contenção de 2003; à norte pelo muro de pedra do parque de estacionamento público ou Rua Arnaldo Gama e o viaduto Rua do Gen. Souza Dias.



Sub-regiões da ARU do Bonfim – Porto – Destaque da sub-região das Fontainhas em azul.

Mesmo com todo o potencial identificado nesta área a ARU do Bonfim apresenta grandes vulnerabilidades que precisam ser consideradas, nomeadamente a grande proporção da população idosa, o baixo nível de escolaridade, valor elevado de fogos arrendados e um aumento crescente no número de imóveis destinados à alojamento local para uso turístico.

Com base no PDM publicado na Resolução do Conselho de Ministros n.º 19/2006, publicada no Aviso do Diário da República, I Série-B - N.º 25, de 3 de fevereiro de 2006, o mapa a seguir apresenta a predominância de Áreas de Frente Urbana Continua Consolidada e Áreas de Frente Urbana Continua em Consolidação, reforçando a característica do espaço expectante para intervenção.



SOLOS URBANIZADOS

- Área de Frente Urbana Contínua Consolidada
- Área de Frente Urbana Contínua em Consolidação
- Área de Habitação de Tipo Familiar
- Área de Edificação Isolada com Prevalência de Habitação Coletiva
- Área de Urbanização Especial

Sub-região das Fontainhas – área de intervenção para projeto da Cinemateca.

Extrato da planta de Qualificação do Solo, Camara do Porto, 2020. Fonte: <https://www.cm-porto.pt/>

1.3 – Conclusão

Revisando os conceitos sobre vazios urbanos e espaços expectantes, verificamos como é importante olhar para a cidade e seus vazios, suas áreas expectantes necessitam de um olhar multidisciplinar para garantir o crescimento ordenado do território onde é importante o trabalho conjunto da iniciativa público e privada para requalificação urbana.

Vimos também a importância do papel do arquiteto, como na intervenção feito por Távora na Ribeira/Barredo onde na prática, requalifica-se o espaço urbano degradado, valorizando a memória e preservando o valor histórico da cidade.

O Centro Histórico do Porto como Patrimônio Mundial da Unesco traz à área de estudo características relevantes a serem consideradas para o projeto, nomeadamente do que diz respeito à história, patrimônio arquitetónico construído e contexto social da vizinhança.

Por último no mapa de qualificação do solo observa-se o carácter heterogêneo da arquitectura inserida na zona ARU do Bonfim, notando-se também uma maior concentração de frentes urbanas em consolidação o que aponta para necessidade de intervenções que requalifiquem o território e proporcione a melhoria do tecido urbano.

Capítulo 2 – Casos de Estudo

2.1 – Os equipamentos culturais transformadores do território

As cidades do Porto e Lisboa são parte da história da humanidade, foram polo de mercados enquanto Portugal protagonizava grandes descobertas, explorando rotas marítimas acumulando riquezas culturais sem precedentes. Em cidades com essa importância, se fazem necessárias intervenções constantes a fim de manter viva sua memória coletiva e também inovar para a identidade das próximas gerações.

A arquitectura portuguesa se destacou nos últimos anos devido ao grande investimento em equipamento públicos com grande importância na regeneração do tecido urbano, destacando a qualidade da arquitectura de seus edifícios promovendo a integração e o diálogo com a cidade

Seguindo essa linha na pesquisa para escolha dos estudos de caso, optou-se por eleger três equipamentos culturais que foram projetados em espaços expectantes e acabaram por transformar o território incluindo toda área de implantação e seu envolvente.

2.1.1 - A Casa da Música - Porto

Em 2005, o Porto passou a contar com um equipamento cultural expoente, a Casa da Música do arquiteto Holandes Rem Koolhaas, sede da Orquestra Nacional do Porto, cumpre o papel de requalificar um espaço expectante, num lote situado junto à rotunda da Boa Vista. O edifício se distingue iconicamente, transforma a dinâmica do envolvente e redefine percursos no eixo monumental da cidade criando uma praça pública.

A rotunda da Boa Vista foi inicialmente projetada com a praça dividida em duas partes atravessada pela Avenida da Boa Vista. Mais tarde em 1903, passou a se chamar Mouzinho de Albuquerque e recebeu o Monumento aos Heróis da Guerra Peninsular finalizado apenas em 1953, unindo as duas partes apresentando na forma atual.

O terreno destinado à Casa da Música contava com uma das maiores edificações dessa região, o edifício da STCP ou Remise da Boa Vista, edificado em 1974 e demolido em 1999. Este servia como ponto central do sistema de transportes públicos sobre carris do Porto e formava uma grande barreira física na continuidade dos quarteirões que cercavam a rotunda da Boa Vista.





Fonte: <http://monumentosdesaparecidos.blogspot.com>

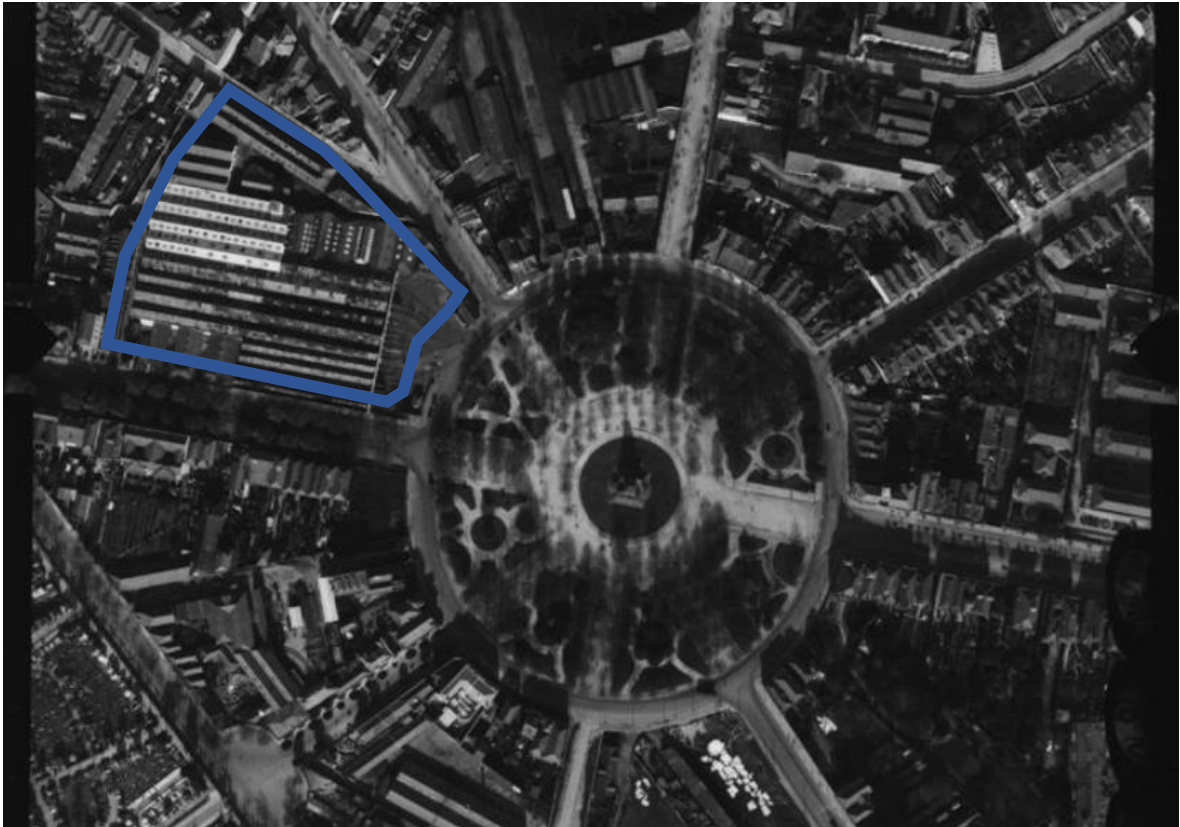


Fonte: <http://monumentosdesaparecidos.blogspot.com>



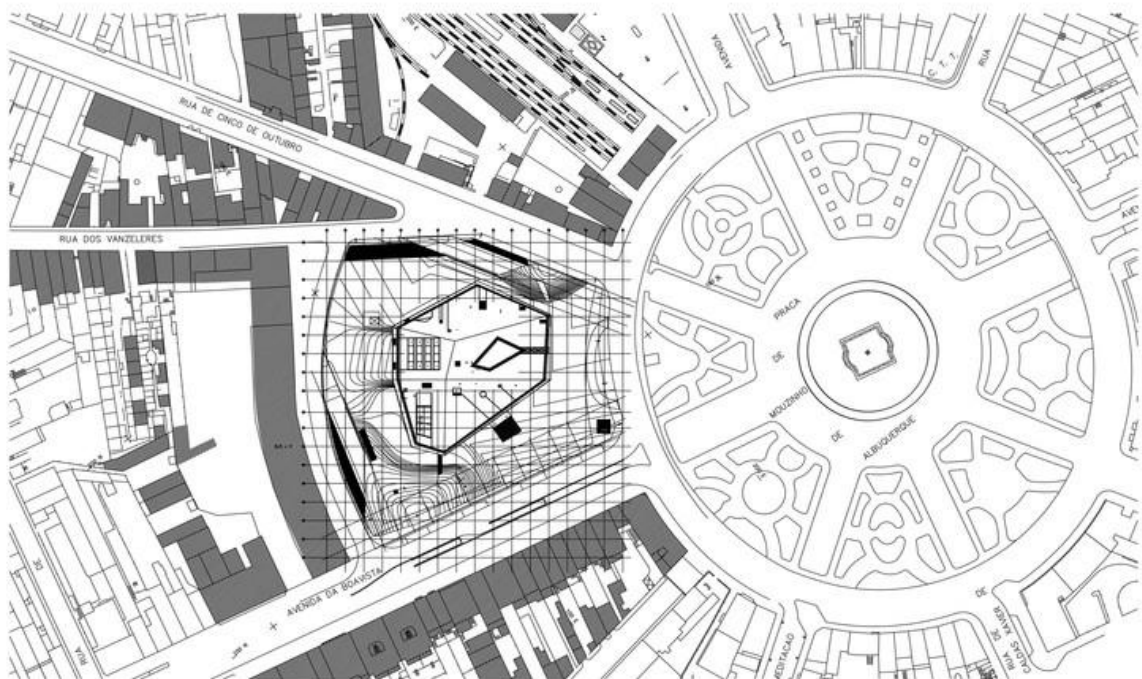
Fonte: <http://monumentosdesaparecidos.blogspot.com>

O projeto da Casa da Música redesenha o espaço criando uma praça de convívio, colocando o edifício no centro do lote, com isso amplia visadas e permite o acesso irrestrito e pleno do espaço à todos. O percurso ganha escala humana e nos aproxima da cidade por vários caminhos recuperando a identidade local e tornando-se símbolo da recuperação da cidade rumo ao futuro.



[Fotografia aérea da cidade do Porto : 1939-1940 : fiada 15, n.º 263]

Documento subordinado/Ato informacional, 1939/11/21 – 1939/11/21



Implantação Proposta - Fonte : imagem do acervo próprio © OMA

O edifício solitário e recuado dos limites do lote, se destaca do anel de edifício existentes da rotunda, interrompendo a linha construída e guiando os visitantes à nova praça, num percurso de continuidade e contraste, permitindo um novo protagonismo da rotunda da Boa Vista e não apenas um elo de ligação entre cidade antiga e a nova.

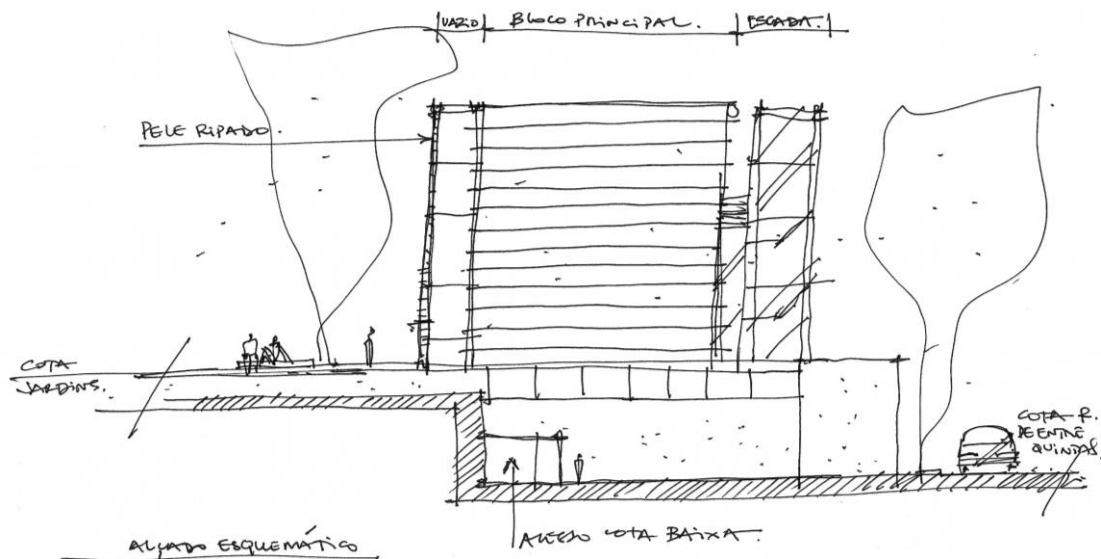


Fotografia exterior - Fonte : imagem do acervo próprio © OMA

2.1.2 - A Biblioteca Almeida Garrett – Porto

Entre as ruas sinuosas da cidade do Porto temos um exemplo de edifício que representa um importante marco da arquitectura contemporânea portuguesa. Projectado pelo arquiteto José Manuel Soares, teve a sua execução finalizada no ano 2001, no âmbito da Cidade Europeia da Cultura.

A Biblioteca Almeida Garrett está situada nos jardins do Palácio de Cristal e arremata o lote no limite com a Rua Entre Quintas. O edifício principal executa de forma natural a ligação entre a diferença de cotas da Rua Entre Quintas e os jardins do palácio como visto do esquema à mão do autor.



O painel em madeira do alçado nascente se destaca dos demais em zinco e se estrutura como uma pele de proteção afastado das janelas, servindo de proteção ao sol. O embasamento deste alçado virado para o jardim é em vidro o que solta o edifício do piso criando um pano de fundo para o verde.

Na relação do edifício com seu envolvente, podemos destacar a relação com o jardim e a rutura dos demais alçados com seu envolvente, mantendo o uso do edifício para o seu interior. O contato com o exterior se dá apenas à cota mais baixa junto ao passeio, com janelas horizontais no muro de pedra que serve de embasamento no limite com a Rua Entre Quintas.

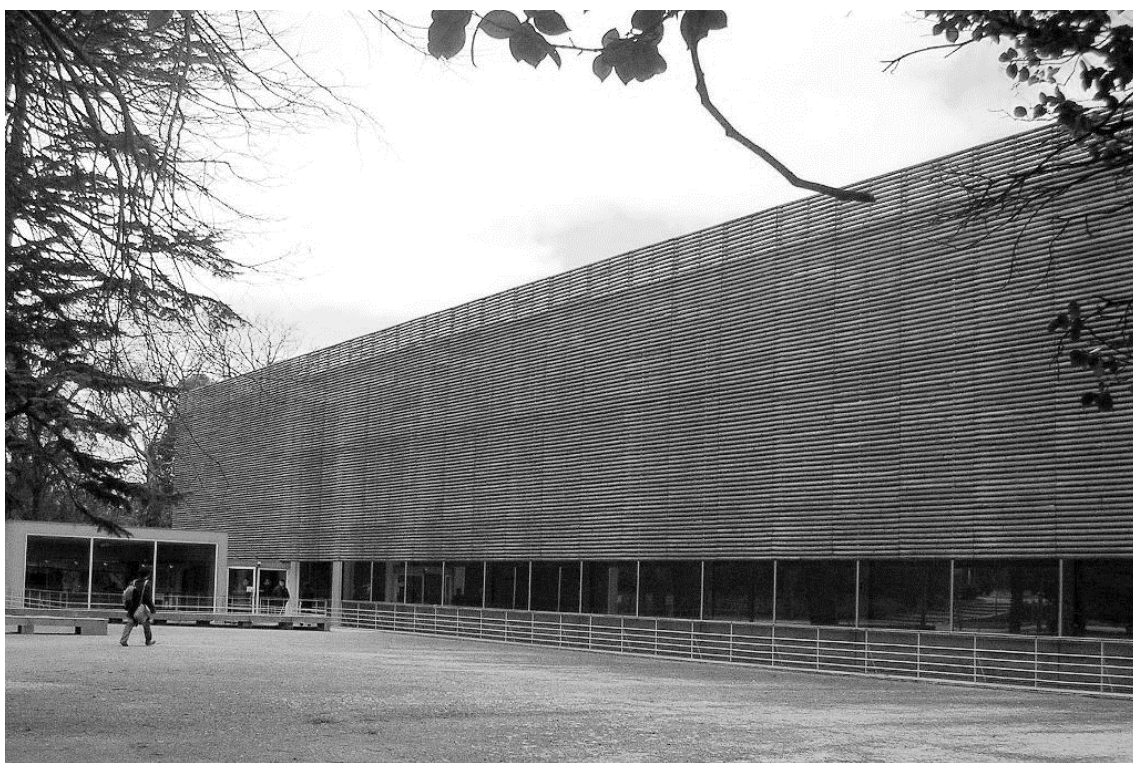
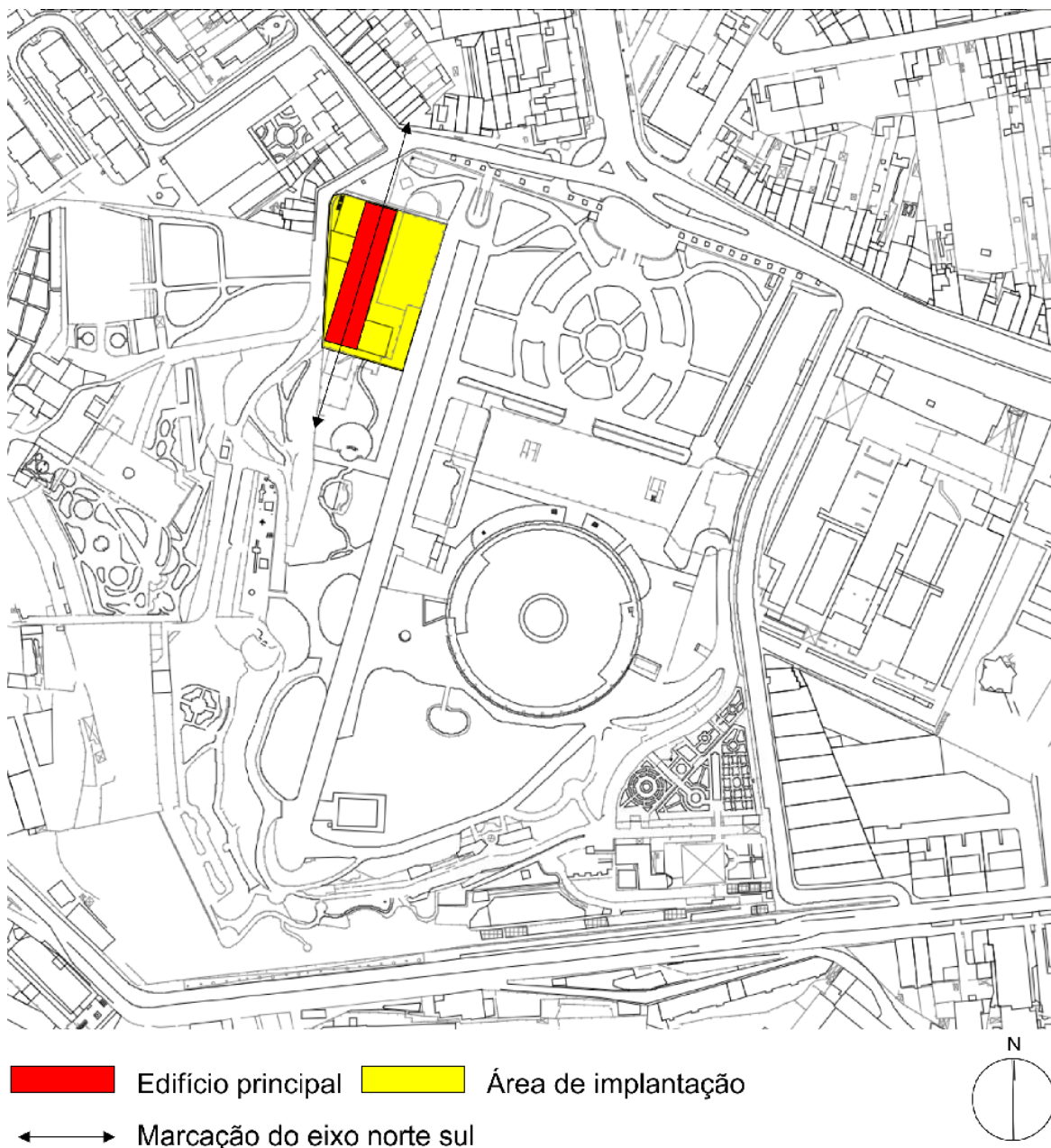


Imagem alçado nascente - Fonte: <https://www.cm-porto.pt/>

Pode-se observar no mapa abaixo o posicionamento escolhido pelo arquitecto e a intenção de obedecer ao alinhamento do jardim principal, redesenhando o tecido urbano de forma pontual, marcando o eixo norte sul com o edifício principal. A altura do edifício está limitada ao topo das copas das árvores e as alturas dos edifícios das ruas de Dom Manuel II e de Vilar.

A biblioteca oferece ainda a Galeria Municipal destinada à exposições e um auditório para diversos eventos.



Como equipamento transformador do território a Biblioteca Almeida Garrett, cumpre o papel como edifício público e torna plena a utilização deste espaço antes expectante.

2.1.3 - O Centro Cultural de Belém – Lisboa

Para entender o projeto do Centro Cultural de Belém - CCB e sua importância no redesenho da cidade é impossível não situá-lo na história de Portugal e no contexto que se insere, concorrendo de certa forma com edifícios de grande valor histórico e cultural nacional e internacional.

O conjunto de edifícios que formam o complexo do Centro Cultural de Belém estão implantados de forma a ordenar os acessos pedonais que trazem o público do passeio exterior para dentro, os afastamentos entre si enquadram as visadas do Rio Tejo no lado poente e a cidade no lado nascente. Essa tipologia faz alusão às ruas estreitas no centro histórico de Lisboa reafirmando a ligação da arquitectura e seu território.

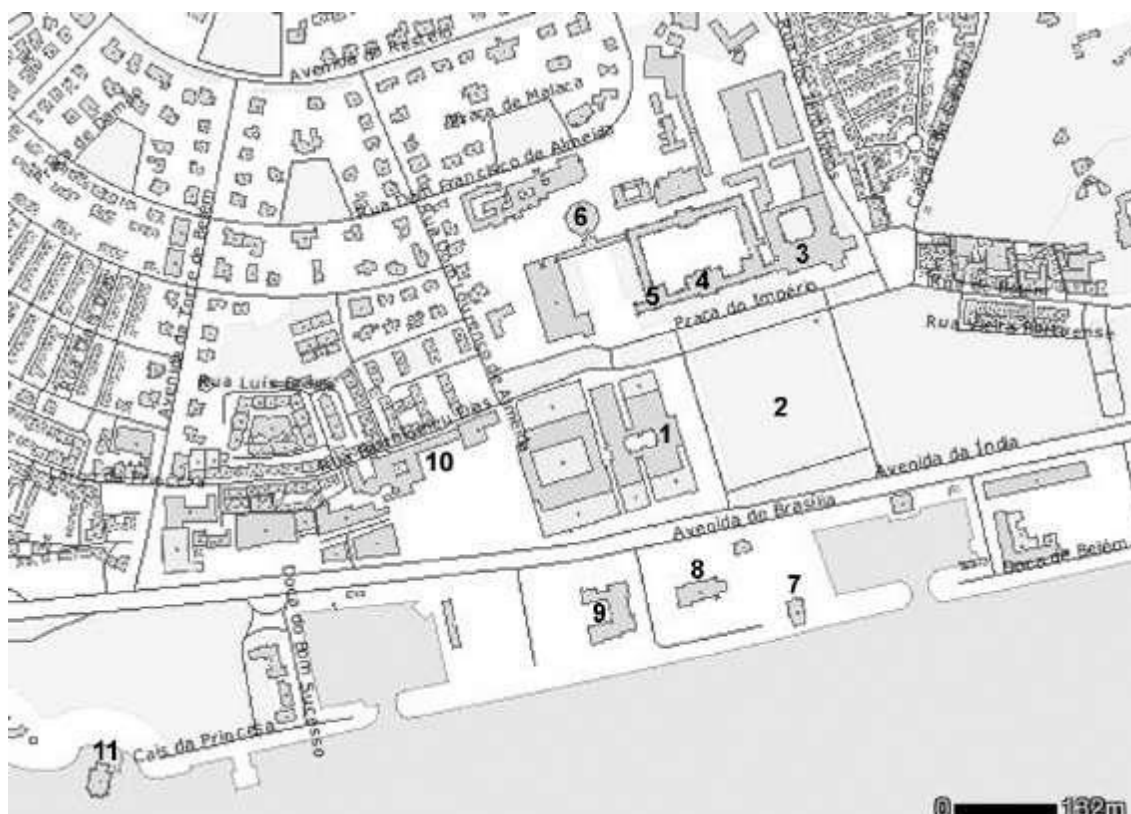
Imerso em um cenário rico em história, entre os eixos marcados pelas Avenidas da Índia e Brasília, e a Praça do Império, o CCB mantém uma forma regular e simples, porém obriga-nos a olhar para fora por entre os blocos edificadas, fortalecendo a relação dos cheios e vazios posicionando o olhar do observador à uma cota acima dos trilhos dos comboios, dos jardins suspensos para dentro Rio Tejo.



Alçado poente – Fonte: <https://www.ccb.pt/>

Talvez não se possa encontrar facilmente em Lisboa nenhuma zona com tão marcada vocação para realizações culturais de grande envergadura como o Restelo. Desde a construção de Santa Maria de Belém até às obras arquitectónicas palacianas da nobreza seiscentista, dos esforços de racionalização urbanística de D. João V e de D. José até à Exposição do Mundo Português, esta antiga aldeia de pescadores e marinheiros parece ter durante séculos atraído os projectos culturais de várias entidades, de vários reis e até de particulares, sem que para isso se fizessem planos coerentes, pois os que existiram foram sucessivamente abandonados ou recomeçados com novas intenções, e não tiveram qualquer continuidade entre si.

(José Mattoso, “Introdução” in Centro Cultural de Belém – Concurso para o projecto, 1989)



Planta de localização do CCB, com indicação dos principais edifícios circundantes: 1. Centro Cultural de Belém (CCB) 2. Praça do Império 3. Mosteiro dos Jerónimos 4. Museu Nacional de Arqueologia 5. Museu da Marinha 6. Planetário Gulbenkian 7. Padrão dos Descobrimentos 8. Espelho de Água 9. Museu de Arte Popular 10. Convento do Bom Sucesso 11. Torre de Belém



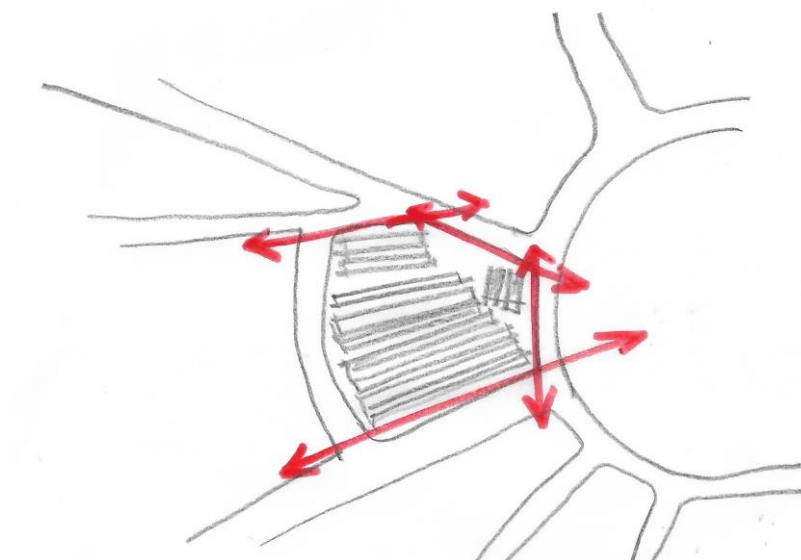
Alçado Principal – Fonte: <https://www.ccb.pt/>

2.2 – A modificação do território

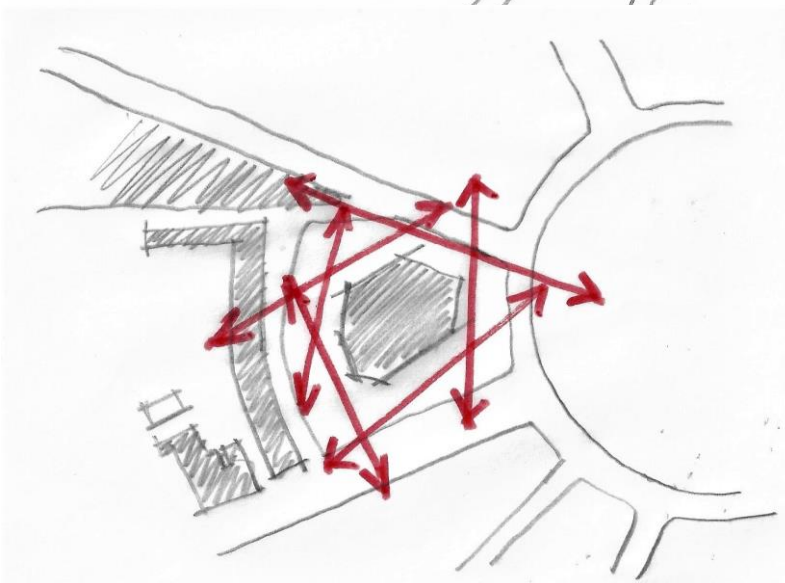
Para exemplificar o resultado da análise, segue-se um comparativo em forma de esquema, marcando de forma simples em linhas vermelhas o momento anterior e posterior à intervenção nos três sítios dos casos de estudo escolhidos.

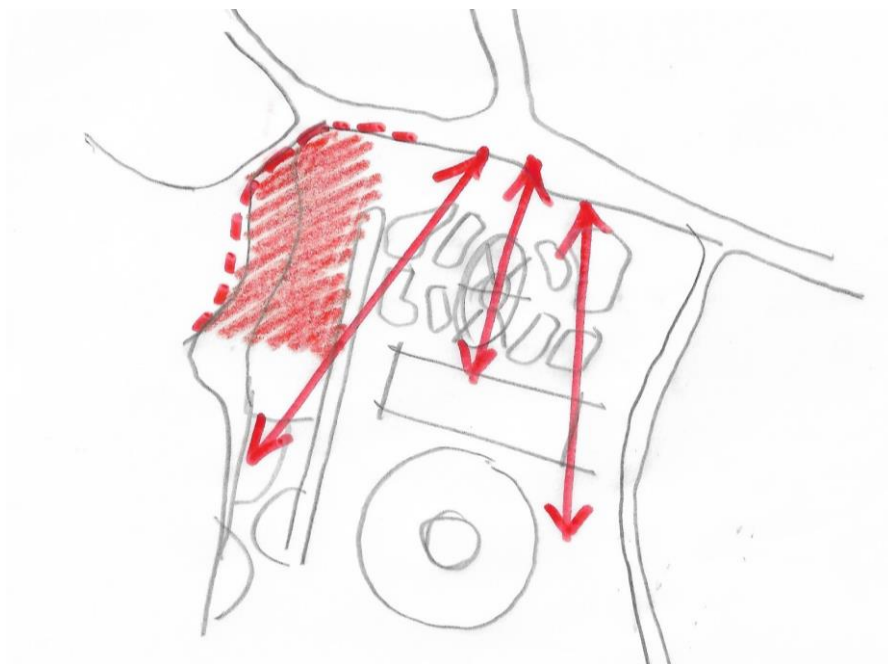
As linhas vermelhas apontam a clara modificação da relação entre o lote com a configuração antiga e posteriormente com objeto construído e sua relação com o envolvente.

Os três exemplos de arquitectura apresentados, demonstram como um projeto pode transformar o território e revitalizar o envolvente independente de seu conceito ou forma. Percebe-se a mudança no espaço construído, nos cheios e vazios e na forma como se utiliza o local.

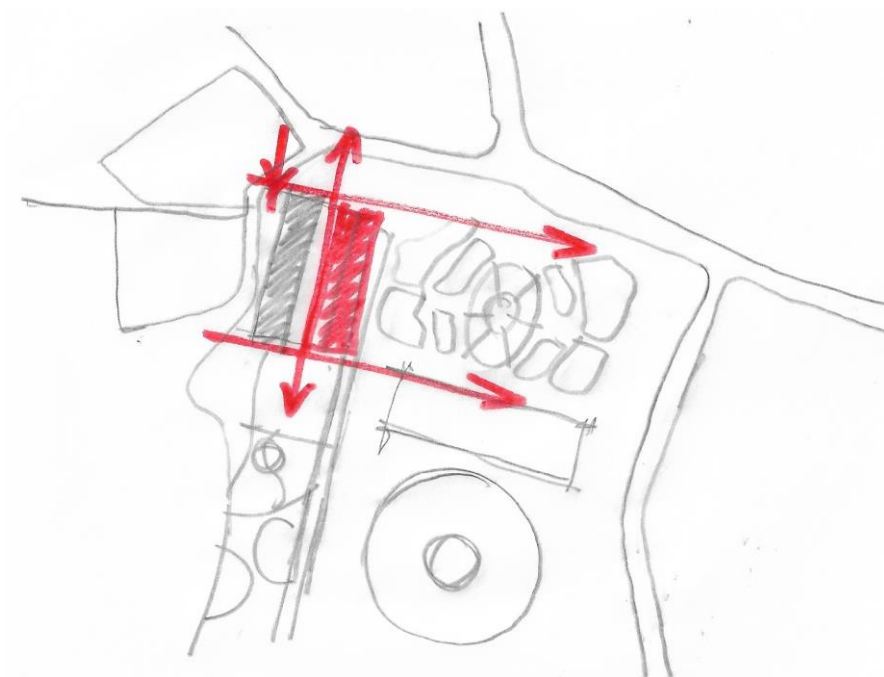


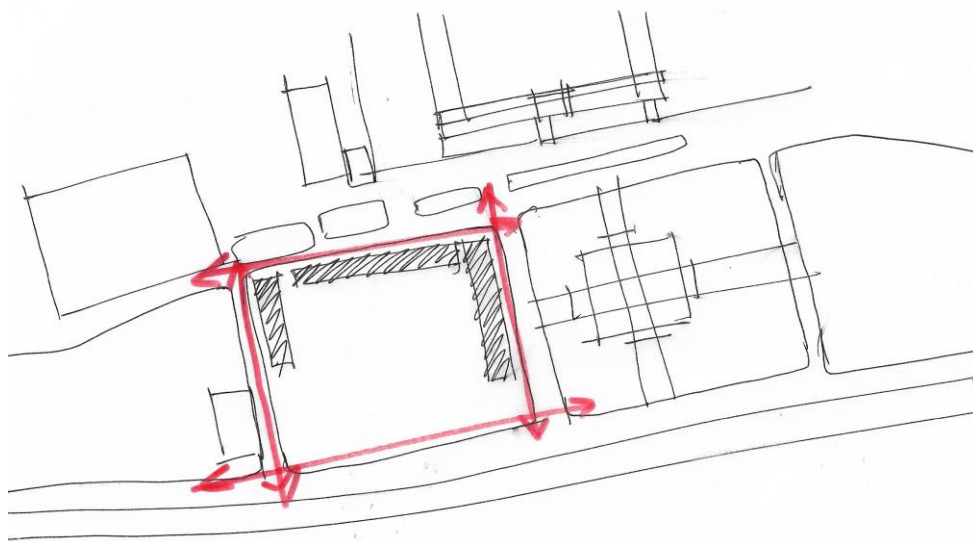
Esquema à mão livre do autor comparativo antes e depois da intervenção – Casa da Música, Porto.



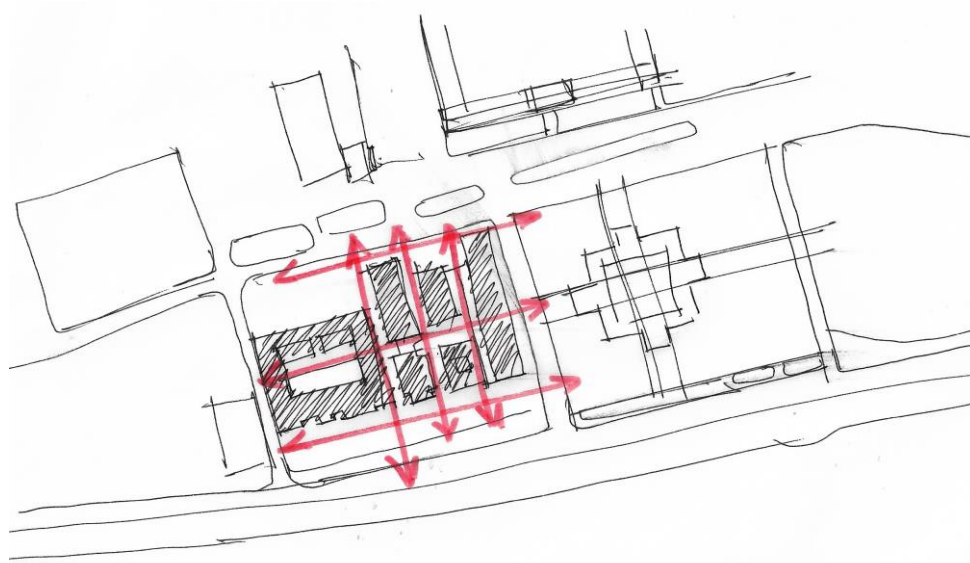


Esquema à mão livre do autor comparativo antes e depois – Biblioteca Almeida Garret, Porto.





Esquema à mão
livre do autor
comparativo antes
e depois - CCB,
Lisboa.



Capítulo 03 – A intervenção no passeio das Fontainhas

3.1 - Um “lugar” para a Cinemateca

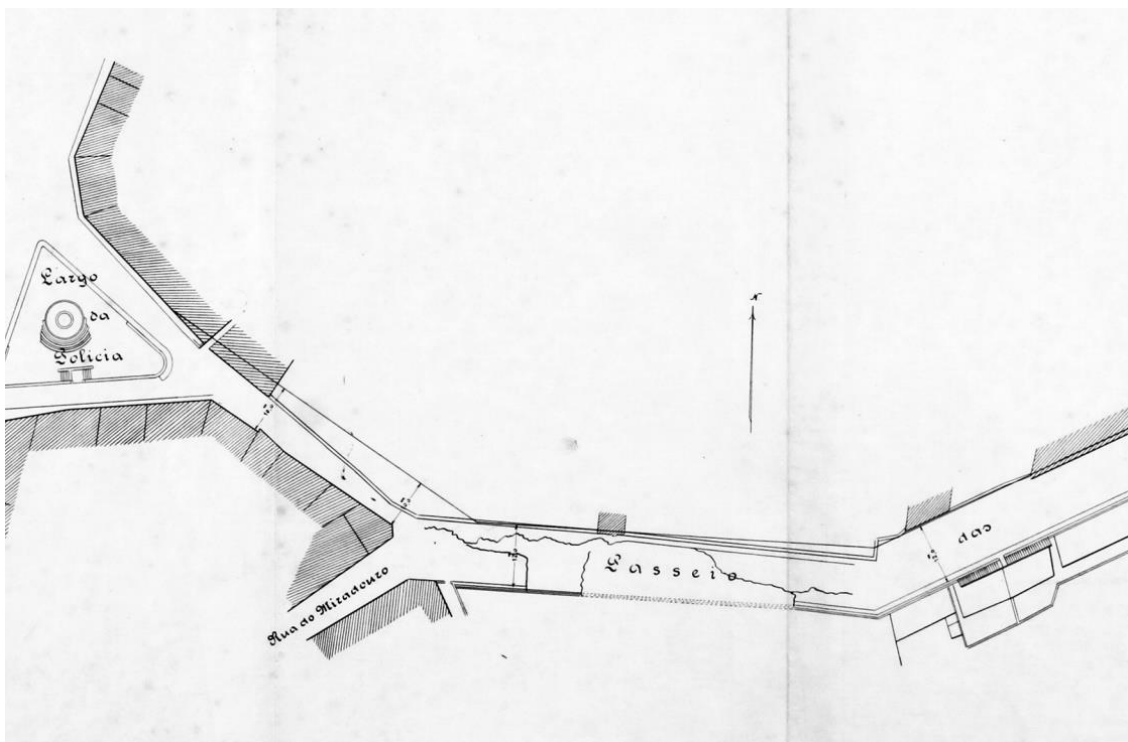
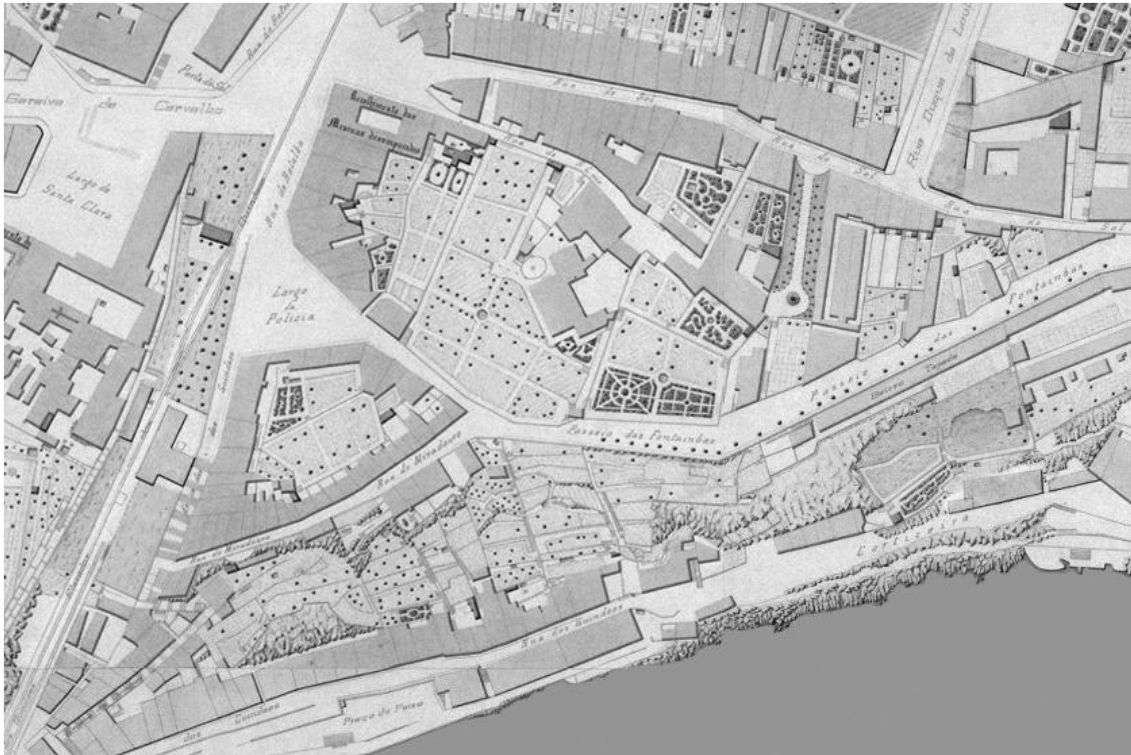
3.1.1 Enquadramento e Morfologia Urbana do território

O lote demarcado para o projeto está situado no centro histórico do Porto, na zona ARU do Bonfim, conforme abordado no capítulo 01, situa-se em uma região com carácter histórico importante desde a fundação da cidade, junto ao anel da primeira muralha do Porto, tem o acesso principal ao longo do Passeio das Fontainhas, interrompido definitivamente por obras de estabilização da encosta nos anos 2000.

O Passeio das Fontainhas perdeu seu protagonismo para viaduto da Rua Gen. Souza Dias nos anos 60, este assumindo a carga viária do topo marginal junto à Sé, com isso perdeu-se naquele momento o elo entre o Largo da Praça Actor Dias e o Largo do Lavadouro das Fontainhas, distância esta de aproximadamente 600 metros. Ainda uma série de derrocadas por forças naturais e algumas obras de contenção, acabaram por formar um conjunto de espaços expectantes ao longo de toda escarpa.

Este local vem sendo objeto de estudos por parte da Câmara do Porto voltados para a valorização do patrimônio histórico, memória social, qualidade da cidade para o morador e investimentos para o turismo.

Podemos citar algumas intervenções nesta área como forma de pontuar as transformações sofridas ao longo do tempo e no modo como o espaço de apresenta para o estudo da Cinemateca. Entre os projetos com maior interferência morfológica foram o alargamento do Passeio das Fontainhas de 1917, assumindo-se como marginal à cota mais alta ligando o Passeio das Fontainhas à principal entrada da cidade a sul pelo tabuleiro superior da Ponte Luís I, e a demarcação das expropriações a executar na malha da cidade para a liberação e ordenamento do território para construção do viaduto em 1965.





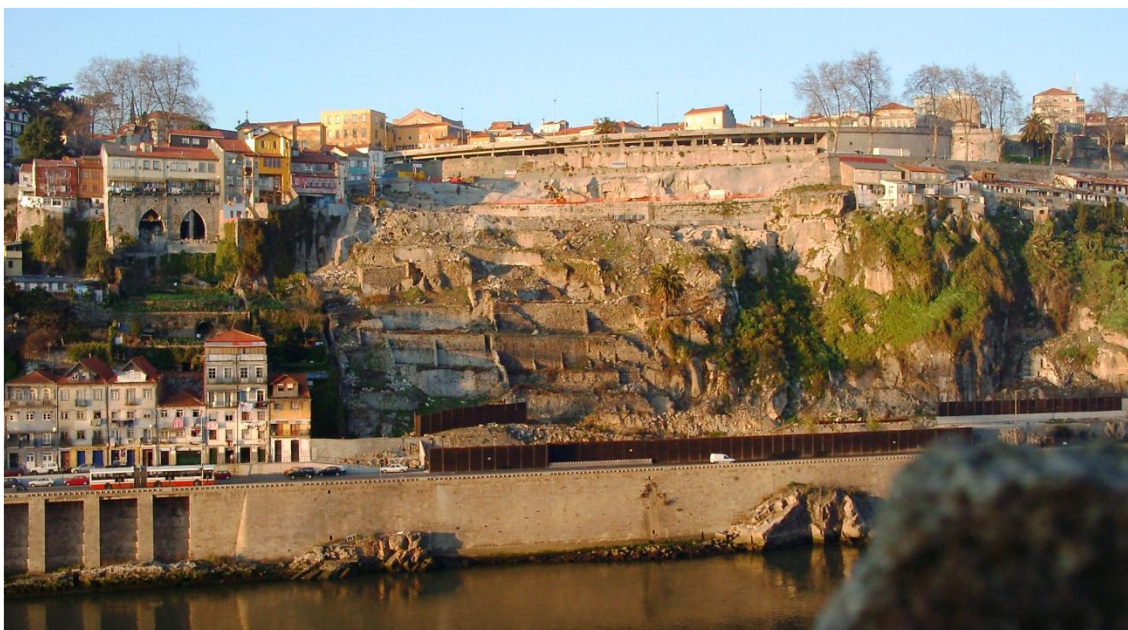
Planta de expropriações do Projecto de Prolongamento da Rua Duque de Loulé de Junho de 1965.

Observando a morfologia do território no contexto em que o terreno se insere, identificam-se algumas características formais relevantes para implantação do edifício da Cinemateca.

A escala dos edifícios existentes nas Ruas do Miradouro e no próprio Passeio das Fontainhas (poente), está ligada diretamente ao Porto histórico, com moradias de até 4 pavimentos a maioria de uso residencial e outras alojamento local com lotes irregulares fruto do crescimento natural e desordenado da cidade ao longo do tempo.

À nascente o lote permite a continuidade da escarpa em alto declive, característico da morfologia existente às margens do Rio Douro, contendo os muros de contenção em betão armado em níveis definidos gradualmente da cota do Passeio das Fontainhas interrompido e o passeio da Rua Gustav Eiffel na margem do Rio Douro.

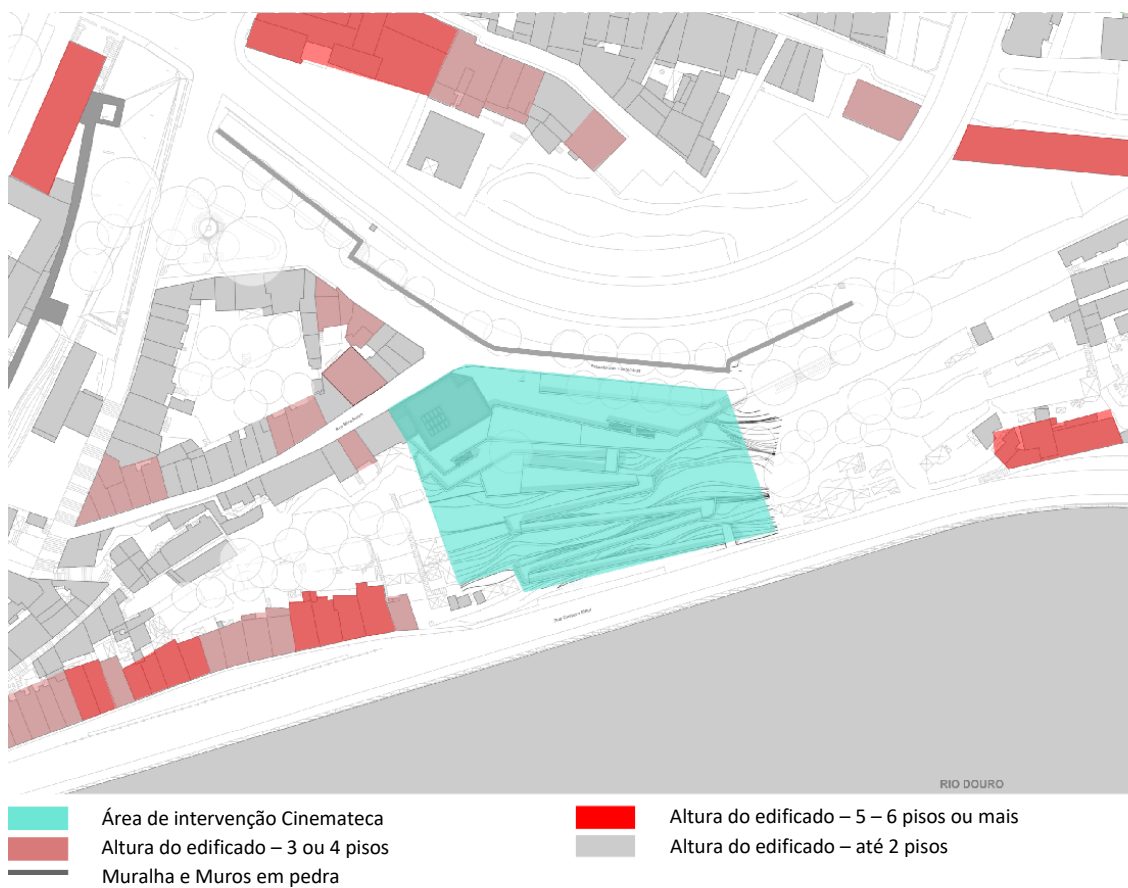
Observa-se a importância na reconstrução da rua do Passeio das Fontainhas para o restabelecimento completo de acesso entre as duas cotas interrompidas deste passeio e a construção de rampas e escadas entre a cota mais baixa à sul, Av. Gustavo Eiffel e a cota mais alta à norte, Cinemateca e o Passeio das Fontainhas (reconstrução da rua).



Vista de gaia da escarpa que pertence ao lote do projeto logo após obras de contenção. Foto do autor.

Devido ao relevo irregular, o conjunto edificado do envolvente onde o lote está inserido possui várias tipologias e alturas, entre moradias e edifícios institucionais. Na Rua Miradouro existe uma maioria de edifícios com 2 e 3 pisos. Junto ao Passeio das Fontainhas não existe edificações de interferem diretamente no lote, porém a cota do passeio interrompido está três metros e meio acima da cota definida para acesso da cinemateca.

O conjunto de prédios residenciais da Avenida Gustavo Eiffel que possui uma média de 5 ou 6 pisos é interrompido no alinhamento poente do lote definido para o projeto.



3.1.2 A dinâmica local e os fluxos urbanos

Para entender a dinâmica no envolvente do lote e no Passeio das Fontainhas, faz-se necessário observar como esta parte da cidade evoluiu, quais fluxos influenciam diretamente a malha urbana, sejam eles de pedestres, carros ou transportes públicos.

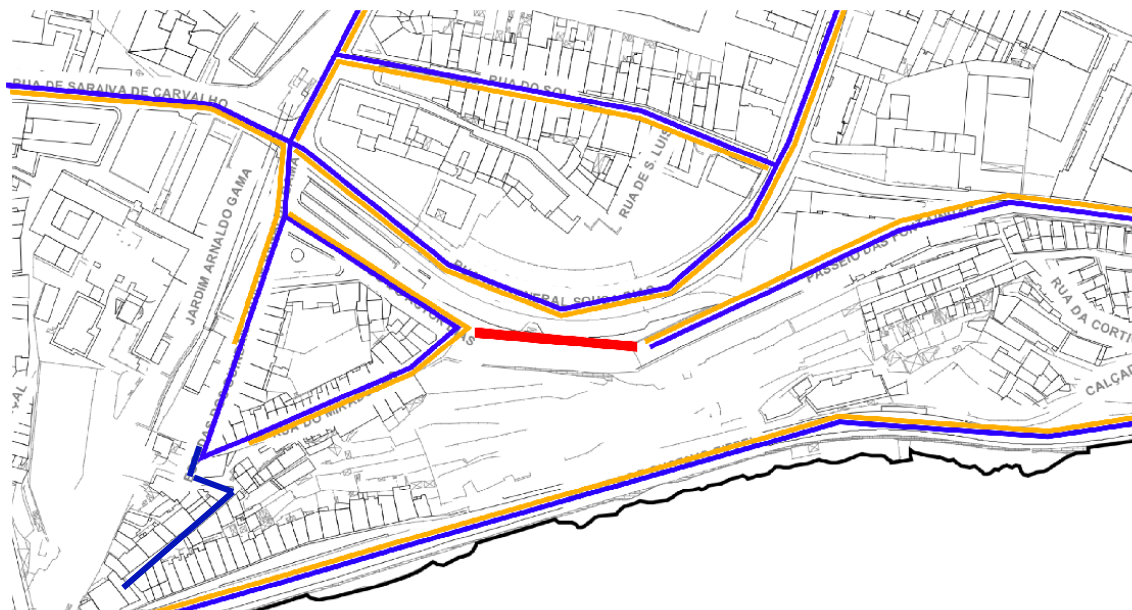
Com a cidade em expansão, as distâncias e os trajetos aumentam e os territórios se tornam cada vez mais locais de passagem, sendo assim podemos apontar três momentos onde os fluxos do Passeio das Fontainhas e arredores sofreram grandes alterações modificando o espaço público ao longo dos anos.

Apresentam-se abaixo três principais momentos da configuração dos quarteirões do envolvente ao lote do projeto com fluxos e dinâmicas distintas, podendo-se observar a importância da reconstrução do Passeio das Fontainhas, reafirmando o fluxo de pedestres e automóveis à cota alta junto às margens do Rio Douro.

Mapas esquemáticos em dois períodos distintos e após intervenção:



Ano 1890, ainda sem o viaduto da Rua General Souza Dias.



Atualmente 2020, com o viaduto da Rua General Souza Dias e a interrupção para contenção da encosta.



Reconstrução do Passeio das Fontainhas e restabelecimento do acesso pedonal e de veículos.

- Fluxo de pedestres + escada dos guindais + acesso pedonal cinemateca
- Fluxo de veículos
- Interrupção do passeio das Fontainhas

3.1.3 A dimensão cultural e social da intervenção

A arquitectura exerce um papel fundamental na relação da cidade e sua comunidade, podemos observar que ao longo da história as pessoas buscam os lugares que mais se identificam para viver, o arquiteto na sua atividade pode exercer um papel de atração no território no qual intervém.

Por isso vale destacar os principais aspetos do projeto da Cinemateca dos Guindais, destacando a contribuição socio cultural do equipamento e a valorização da identidade local tanto para os moradores como o publico geral incluindo o turismo.

Uma cinemateca na sua essência, abriga e conserva material cinematográfico de uma determinada cidade ou região, além de exhibir filmes em salas de projeção. O projeto da Cinemateca dos Guindais inclui áreas multiuso para atividades laborais de idosos e crianças com objetivo de difundir informação a todas as esferas da sociedade, não se limitando ao cinófilo ou turista.

O percurso exterior que faz a ligação da cota alta do Passeio das Fontainhas até a cota baixa da Avenida Gustavo Eiffel, permite o deslocamento entre os dois pontos durante todo o dia, servindo de atalho para o andante que se desloca pela cidade.

A edificação complementa a escarpa e de certa forma costura a malha urbana e seu espaço expectante na busca de utilização plena do território.

3.2 Conclusão

Olhando para o espaço expectante do projeto, foi preciso pesquisar sobre o enquadramento morfológico e urbano, entender as mudanças ocorridas durante a história e seus impactos para o território.

Foram também apresentados esquemas com as dinâmicas e fluxos urbanos que sofreram alterações no período estudado e a dimensão social e cultural da intervenção para a cidade.

Capítulo 04 – A Cinemateca dos Guindais

4.1 A interpretação do lugar

O maior desafio no projeto da Cinemateca dos Guindais foi entender a dinâmica do local e sua relação com a cidade. Os pontos considerados foram: história, localização, morfologia, paisagem, topografia do lote e também as intervenções feitas no envolvente.

A região das Fontainhas por muitos anos serviu de percurso entre a região da Catedral da Sé mais precisamente o Largo Actor Dias e a região utilizada pelas lavadeiras do Porto, o Lavadouro das Fontainhas. Esta região possui uma expressiva característica histórica e ainda hoje abriga moradores que juntos são a memória viva da cidade.

A cidade desenvolveu-se ao longo do tempo organicamente, adquirindo uma forma heterogênea do conjunto edificado pelo homem ao terreno irregular. Isso se traduz na diferença de cotas que separam os dois limites mais extensos do terreno da cinemateca.

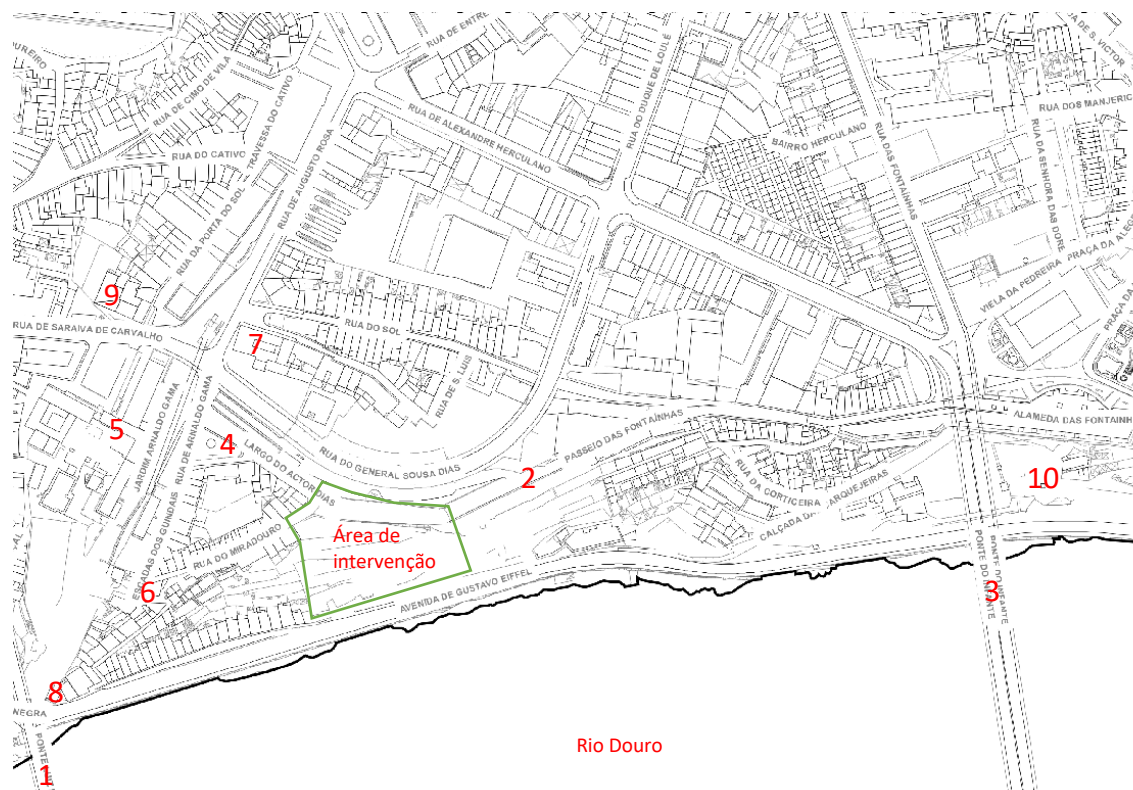
Localizado no centro histórico do Porto, é possível identificar a imediata interação do lote com o edificado pelo homem e a natureza existente, o que atribui um valor patrimonial singular e um grande potencial de reabilitação urbana.

A área de intervenção é um espaço expectante que nos obriga a olhar para escarpa e buscar uma conexão entre os muros e moradias, no mesmo momento em que é necessário pensar no programa que atenda às necessidades da cinemateca.

Com a reconstrução do Passeio das Fontainhas e a edificação da Cinemateca dos Guindais, reabilita-se a região reconectando os dois pontos da cidade e oferece um equipamento importante para valorização da cultura.

Neste momento outras intervenções arquitetónicas de edificação e reabilitação estão em andamento nos lotes e edifícios existentes do envolvente da Cinemateca, contribuindo para o desenho coeso e a aplicação dos tratados de reabilitação urbana do centro histórico consolidado.

Mapa de pontos de interesse no envolvente da área de intervenção:



Mapa atual da área de estudo e envolvente – Camara do Porto - <https://mipweb.cm-porto.pt/> 2020.

1-Ponte Luis I; 2-passeio das fontainhas; 3-Ponte do Infante; 4-Largo Actor Dias; 5-Convento das Clarissas; 6-Escada dos Guindais; 7-Universidade Lusófona do Porto; 8-Funicular dos Guindais; 9-Palacio dos Condes de Azevedo; 10-Lavadouro das Fontainhas;



Área de intervenção – Projeto da Cinemateca.

4.2 A solução/integração urbana – Relação cota alta / cota baixa

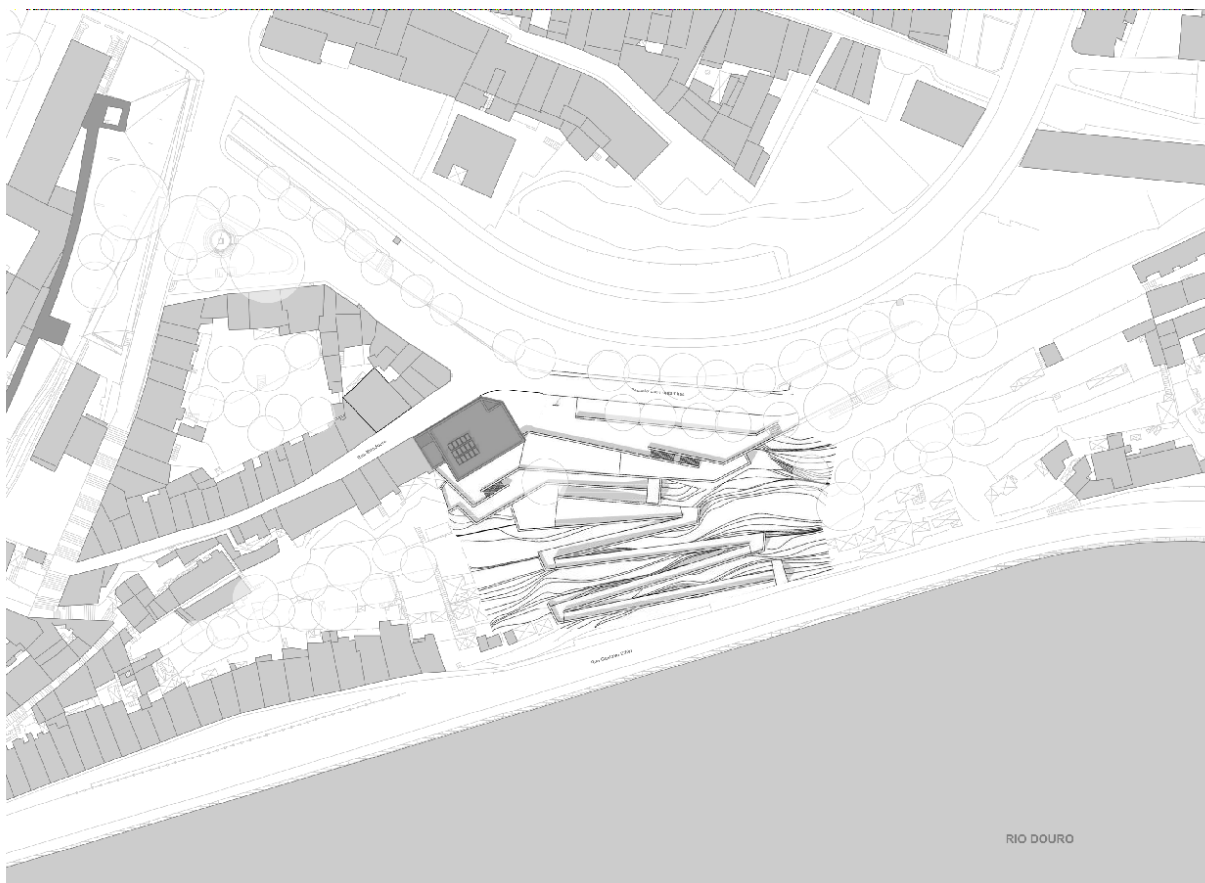
No redesenho da Rua do Passeio das Fontainhas e implantação do edifício da Cinemateca, surge a oportunidade de unir duas cotas da cidade, por onde passam diariamente centenas de pessoas com um caminho pela escarpa que atravessa o lote em questão.

Certamente há uma necessidade de dialogar com a Camara do Porto na soma de esforços para realização de tal intervenção, pois o projeto envolve um percurso ligado ao passeio da Avenida Gustavo Eiffel, que conta com um pórtico de entrada e vence a escarpa por rampas em muros de contenção e relva natural.

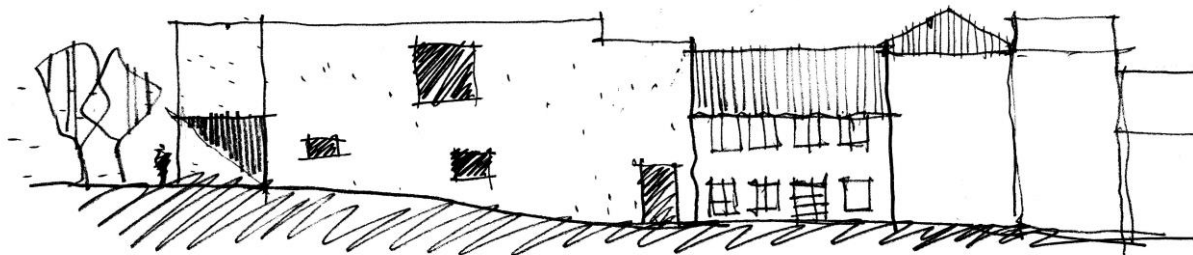
4.3 O Projeto

Como visto nos capítulos anteriores a área de estudo para o projeto da cinemateca está situada no centro histórico da cidade do Porto e o projeto nos desafia a olhar para o envolvente e perceber de que forma o novo edifício pode dialogar com a cidade sem se percam as principais características urbanas do local.

O projeto da cinemateca e a reconstrução do Passeio das Fontainhas evolui inserindo-se no contexto da cidade, de forma simbiótica, refazendo o caminho antigo, requalificando o envolvente e oferecendo um equipamento cultural de grande valor para este percurso histórico.



Planta de situação da Cinemateca dos Guindais, s/esc.



Alçado Principal – Esquízo do autor

O edifício da Cinemateca dos Guindais é constituído por duas partes principais, a primeira um edifício com dois pisos acima da cota do passeio, que arremata as moradias existentes na Rua Miradouro ao lado poente com acesso principal ao público para a Cinemateca, a segunda parte o edifício está abaixo do passeio das fontainhas e permite a continuidade do Passeio das Fontainhas no lado nascente, em direção aos Largo Actor Dias, trecho interrompido nos dias atuais.



- Edifício principal – 2 pisos acima da cota do passeio*
- Edifício secundário – 2 pisos abaixo da cota do passeio*

Fonte imagem – Google Earth

Na área restante do lote entre a margem alta do Rio Douro a Avenida Gustavo Eiffel, o projeto desenvolve um novo percurso pedonal por rampas em relva natural que conduz o visitante através da escarpa até o rio no encontro do homem com a paisagem singular local, n a parte baixa um pórtico em betão armado marca o início do percurso até a Cinemateca.

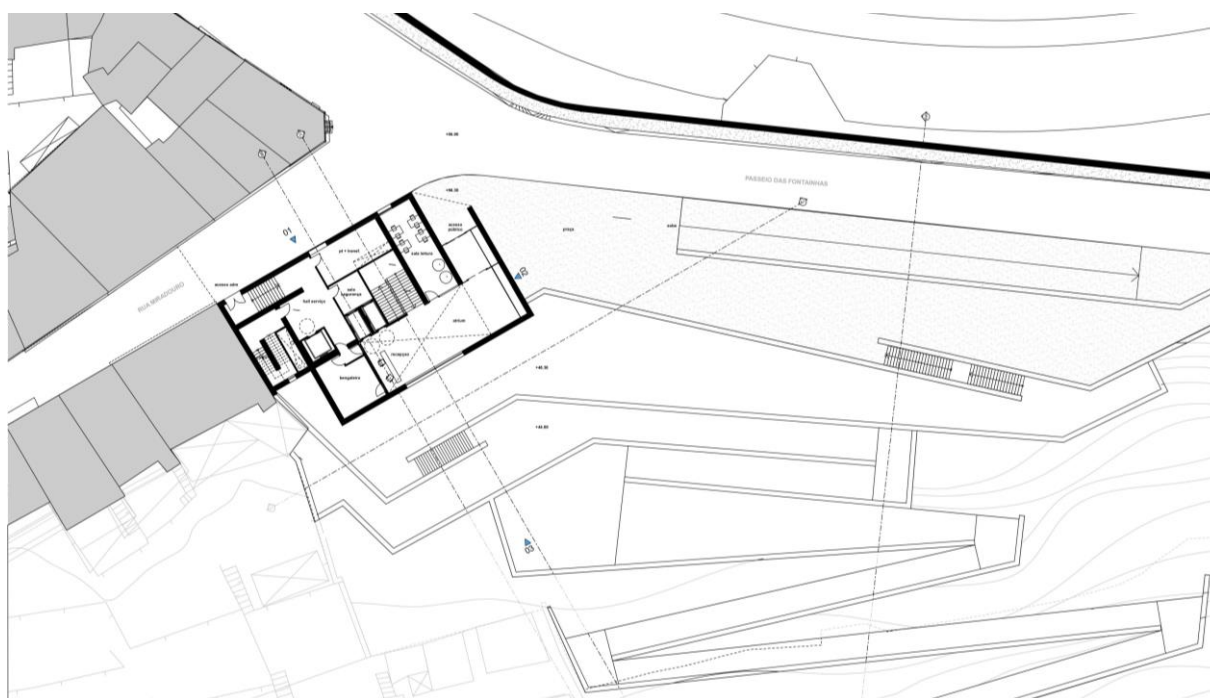


 *Rampas de acesso entre a cota alta e baixa.*

Fonte imagem – Google Earth

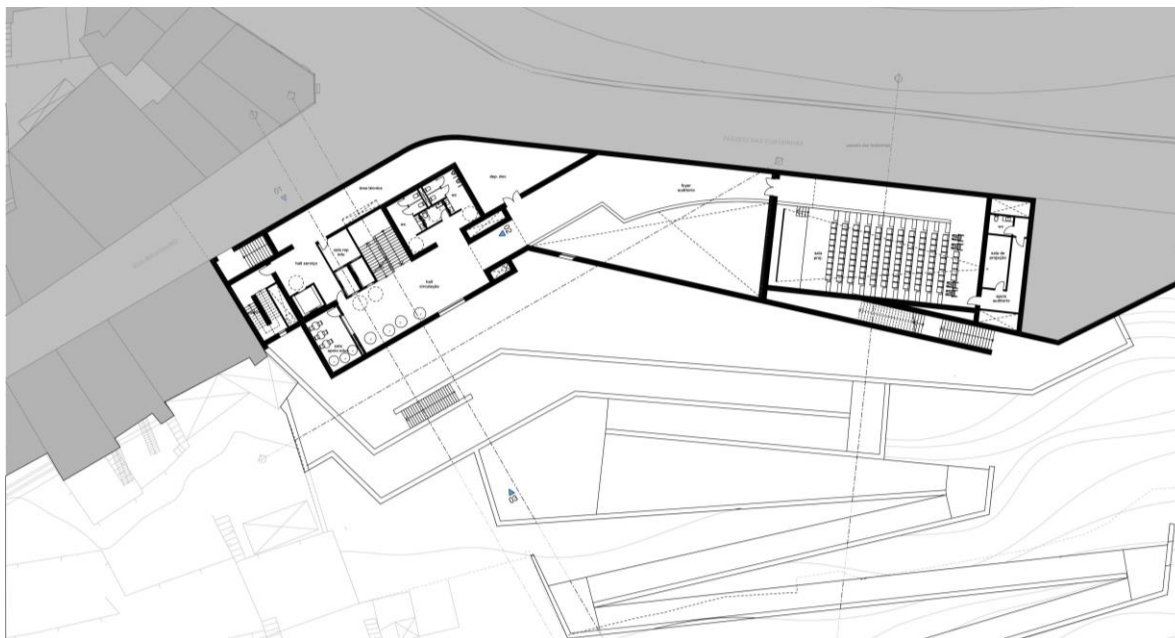
No encontro da Rua Miradouro com o Passeio das Fontainhas está o acesso principal do edifício da Cinemateca dos Guindais, deste ponto existe um percurso interno fluido, onde o programa arquitetónico é atendido e separado em dois setores distintos, acesso livre ao público e a área restrita aos profissionais da cinemateca.

O setor de acesso livre ao público cumpre o programa no rés do chão com um átrio principal com pé direito duplo, receção com balcão de atendimento e bengaleiro, sala de leitura e acesso aos elevadores e escada.



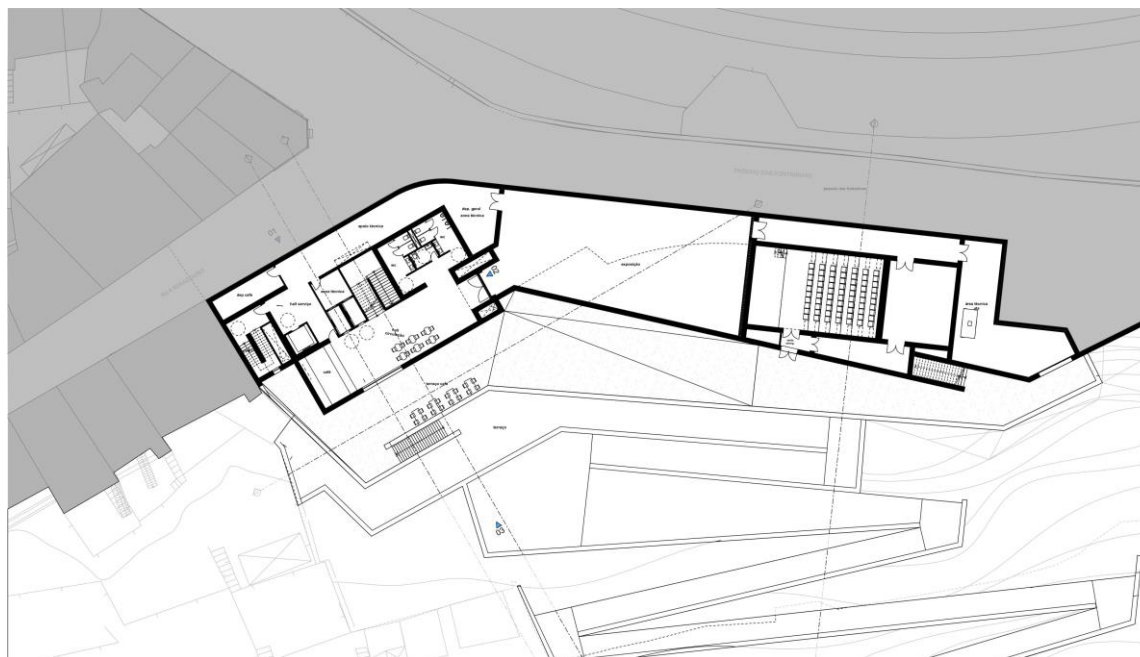
Piso rés do chão – Acesso principal

No piso -1, estão as salas de apoio educativo, casas de banho e o auditório que possui um acesso pelo mezanino deste piso e uma saída de emergência no piso -2, para o terraço. O auditório possui sala de projeção com 111 lugares e sala de apoio com casa de banho.



Piso -1 - Auditório

No -2 estão a sala de exposição o café com a esplanada e o terraço aberto para a paisagem. Parte da sala de exposição tem o pé direito duplo com 8 metros de altura e uma única abertura de luz que observa-se a paisagem a partir do mezanino do auditório.

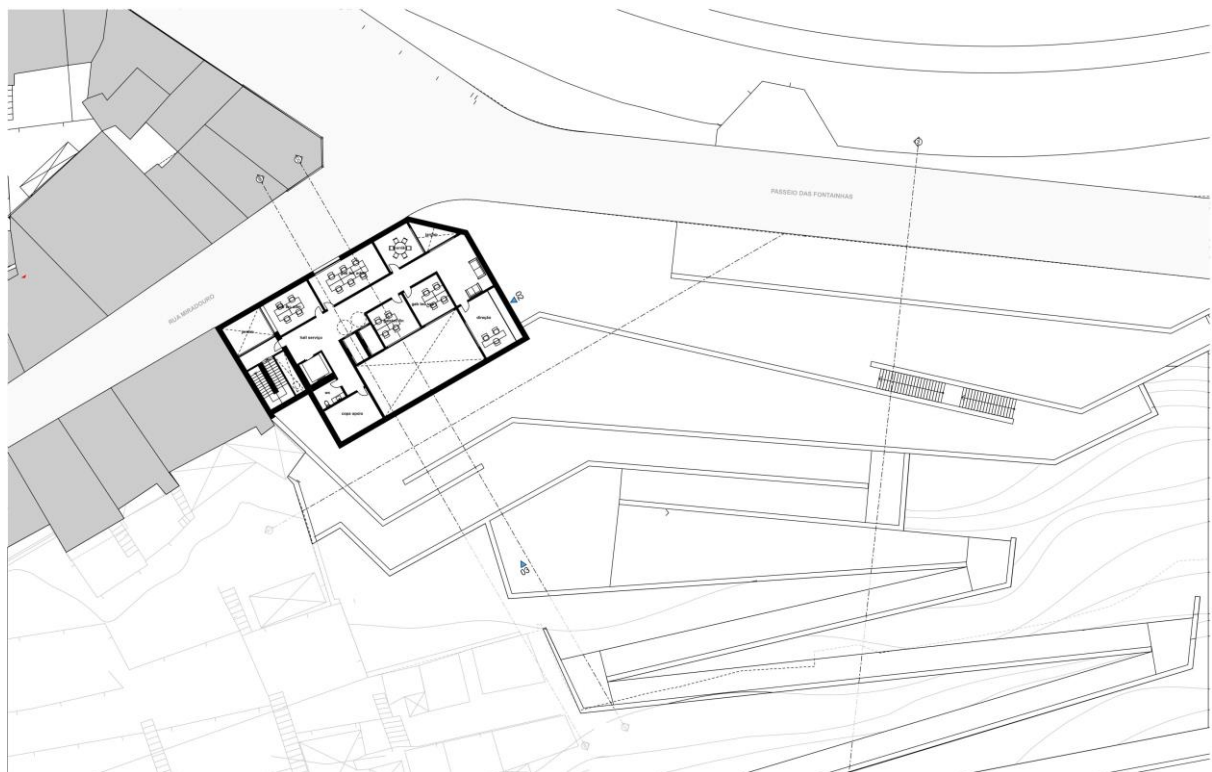


Piso -2 – Sala Exposições e Café

O setor de apoio do edifício é franqueado apenas aos profissionais e funcionários da cinemateca. No rés do chão o edifício possui um acesso restrito pela Rua Miradouro para os funcionários que a partir do hall do elevador de carga, acessam a sala de segurança e a escada que interliga todos os pisos do edifício principal, sendo esta franqueada aos profissionais da cinemateca ou para escape em caso de emergência.

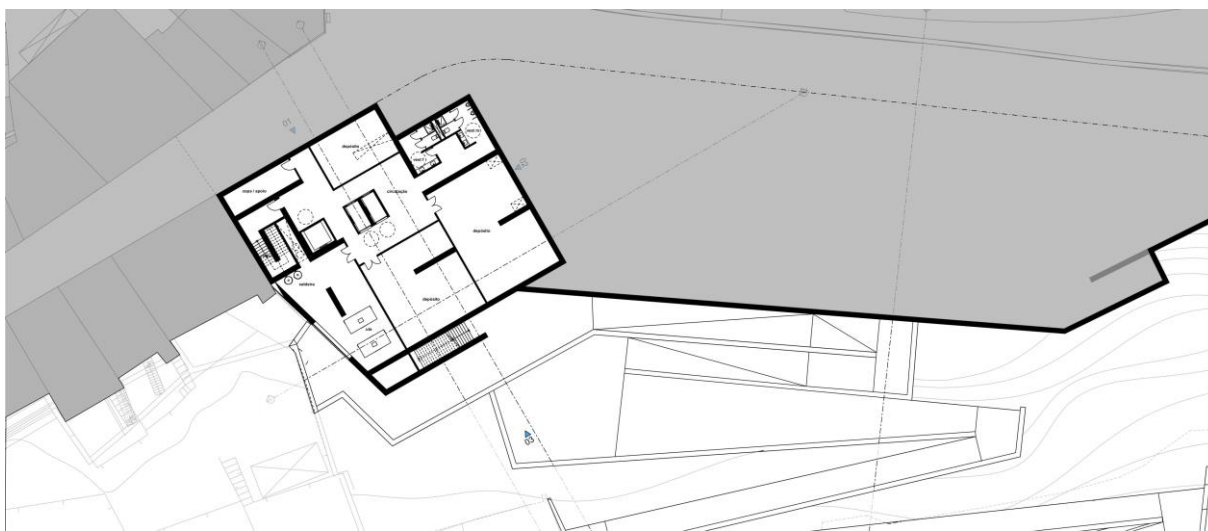
No piso 1 estão as salas da direção, departamentos de apoio, copa, reunião e dois pequenos terraços abertos verticalmente para entrada de iluminação natural. Dois gabinetes e a sala da direção possuem janelas voltadas para observação do átrio.

Há uma circulação em cada um dos pisos -1 e -2 que servem de galerias técnicas e dão apoio ao auditório e a sala de exposições. Nos três pavimentos portas de acesso restrito situadas ao lado dos elevadores permitem a circulação dos funcionários entre o hall da escada e o setor privativo.



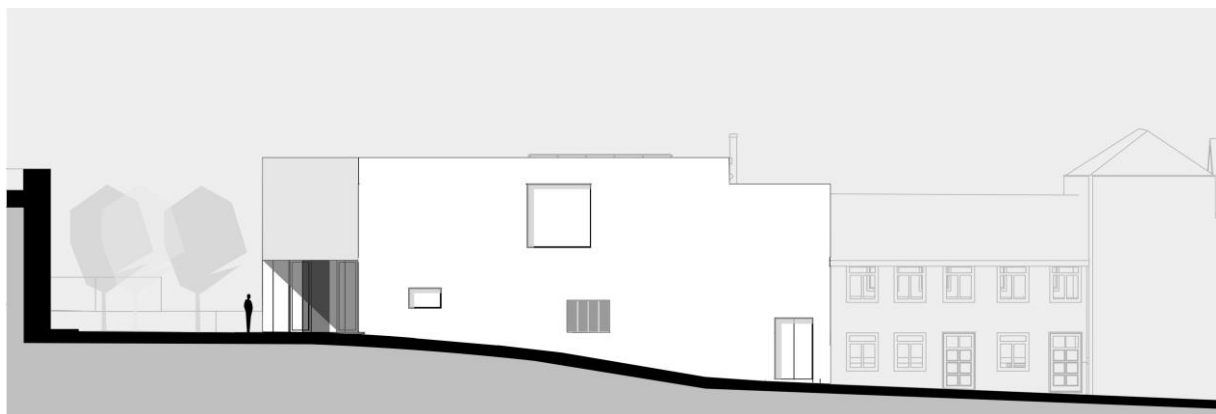
.Piso 1 - Administração

O piso -3 foi projetado com os depósitos gerais, vestiários dos funcionários e salas técnicas das caldeiras e UTAS. O elevador de cargas bem como os elevadores convencionais, atendem todos os pisos do edifício principal oferecendo acesso pleno aos funcionários às principais salas da cinemateca com acesso controlado ao visitante.



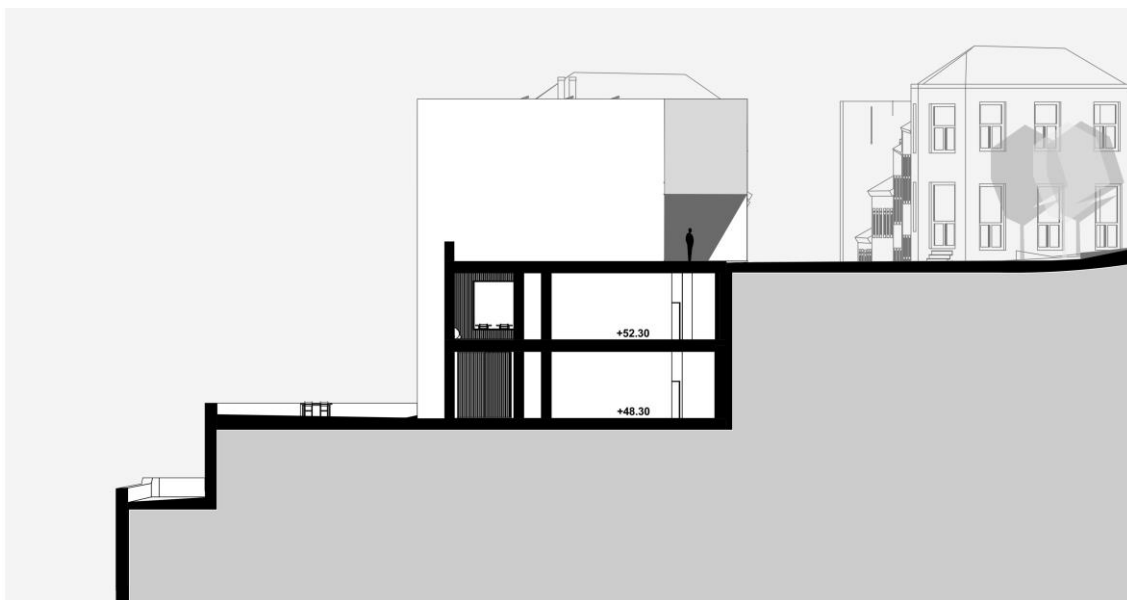
Piso -3 – área técnica

Formalmente o volume principal da cinemateca é um bloco regular com poucos vãos livres, a estrutura é projetada em betão armado a vista, alvenarias e lajes portantes se estruturam em uma caixa autoportante. O alçado da Rua Miradouro arremata as edificações existentes e insere a identidade da cinemateca ao local, que ganha com isto um novo ponto de referência na paisagem da cidade. A imagem abaixo apresenta o alçado com os vãos de janelas e a porta de acesso de serviço.



Alçado Principal – Acesso recepção

O alçado voltado a nascente é cego e leva o visitante diretamente para a entrada principal pelo Passeio das Fontainhas, neste ponto a cobertura do auditório serve de base à uma praça para contemplação da paisagem do Rio Douro.



Corte esquemático – Alçado nascente

No alçado sul estão os maiores vãos que oferecem aos visitantes uma experiência singular da paisagem do Douro, no rés do chão o vão horizontal emoldura toda extensão do olhar do observador. No piso -2 o visitante pode acessar a explanada do café que se liga a um grande terraço verde na escarpa com vista para o Rio Douro.



Alçado Sul



Alçado nascente e linha de corte do terreno até a margem do Rio Douro.

Para um melhor entendimento as imagens virtuais e montagens fotográficas a seguir, apresentam o projeto de arquitectura, seu envolvente, exterior e interior.

O edifício principal arremata o conjunto de moradias da Rua Miradouro e a marca a o início da nova praça permitindo a reconstrução do Passeio das Fontainhas, caminho pedonal interrompido desde os anos 2000.

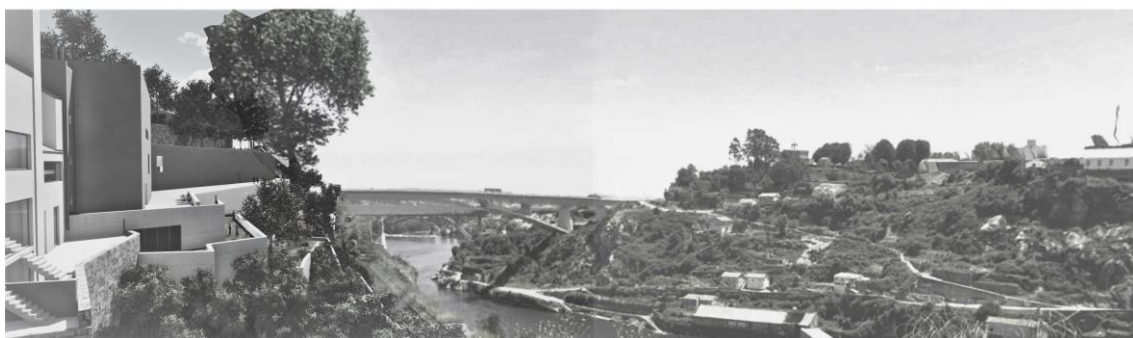


Foto montagens com imagens da Ponte Dom Luis I, Ponte do Infante e Vista frontal da Cinemateca.



Imagens virtuais do alçado poente do edifício principal de acesso à Cinemateca.



Imagens virtuais do hall de acesso principal e recepção



Imagens virtuais do acesso ao auditório no Piso -1



Imagens virtuais do auditório, sala de exposições e café.



Imagens virtuais do alçado norte – Porta de acesso da Cinemateca.

Capítulo 05 – Considerações finais

Com base em todos conceitos que fazem deste espaço expectante de estudo um ponto de referência no tecido urbano da cidade do Porto, destacamos a observação de Solá-Morales com os vazios esquecidos porém cheios de expectativas para o crescimento da cidade, Nunos Portas quando se refere à necessidade de alinhamento das iniciativas do setor público e privado, ao olhar para as áreas expectantes no sentido de dá-lhes o uso adequado ao contexto e também Dario Vieira quando chama atenção para a necessidade de reabilitar a cidade, aproveitando os sítios providos de infra estrutura de serviços e meios de transporte bem como estrutura viária.

O projeto da Cinemateca dos Guindais e a reconstrução do Passeio das Fontainhas trouxe o desafio de uma intervenção em um espaço expectante, inserido num centro histórico importante e visibilidade ímpar. Consegue oferecer à população em geral um equipamento com características sociais e culturais que valorizam a memória da cidade.

O edifício cumpre o papel de redesenhar a cidade, respondendo as questões técnicas, urbanas e formais. A solução do projeto de arquitectura na forma e estrutura se encaixam no lote buscando o equilíbrio entre o edifício e o Passeio das Fontainhas.

Reconstrói o antigo percurso entre o Largo Actor Dias e o Passeio das Fontainhas até o Lavadouro das Fontainhas, evidenciando o caráter urbano do projeto.

Transforma a dinâmica da região quando conecta as cotas altas e baixas da margem, e coloca o edifício como mais uma peça encaixada no tabuleiro heterogêneo da cidade do Porto, marcando sua identidade na paisagem do Rio Douro.

Bibliografia

LABASSE, Jean, La Organización del Espacio, Madrid, Instituto de Estudios de Administración Local, 1973.

SOLÀ-MORALES, Ignasi de. (1995). Terrain Vague' in territórios. Barcelona: Gustavo Gili; 181-193pp,2002.

PORTAS, Nuno. Vazios Urbanos e o Planeamento das Cidades Caderno Nº 2, 2000.

VIEIRA, Dario Campos. Vazios Urbanos e a Metrópole de Lisboa – ISCTE Instituto Universitário de Lisboa, 2014.

TÁVORA, Fernando. Da organização do espaço, FAUP Publicações, Porto, 1962.

BARRANHA, Helena Silva. Arquitectura de museus de arte contemporânea em Portugal - Da intervenção urbana ao desenho do espaço expositivo, Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 2008.

LYNCH, Kevin. A imagem da Cidade, Ed. Martins Fontes - SP, 1999.

PINTO, Liliana Teresa Santos – PORTO, PATRIMÓNIO MUNDIAL – A CLASSIFICAÇÃO E A INTERVENÇÃO. ENCONTRA-SE O TÍTULO “PORTO, PATRIMÓNIO MUNDIAL” EM RISCO? Actas do Seminário Centros Históricos: Passado e Presente, pp. 221 a 244.

BORGES, Luisa; CORREIA, Ana. Escorregamentos de terra e queda de blocos – o exemplo do Passeio das Fontainhas - Porto Câmara Municipal do Porto, GEG – Gabinete de Estruturas e Geotecnia Lda., SEMINÁRIO “RISCOS GEOLÓGICOS” – SETEMBRO, 2003.

TIMANA, Patrícia Lurdes. Regeneração Urbana “O Diálogo entre os Espaços Públicos e Espaços Sobrantes na Cidade”. Universidade Lusófona do Porto, Dissertação de Mestrado integrado em Arquitectura, 2018.

FERREIRA; Fábio David Teixeira. Análise de fluxos urbanos contemporâneos na cidade do Porto - Proposta de um Terminal de Autocarros em Campanhã. Universidade da Beira Interior, 2014.

Diário da República, 1.ª série — N.º 157 — 14 de agosto de 2012.

Projeto de delimitação da Área de Reabilitação Urbana do Bonfim - DMU | DMPU | Divisão Municipal de Planeamento e Ordenamento do Território – 2018.

Documentos online

<http://balcaovirtual.cm-porto.pt>

<http://gisaweb.cm-porto.pt>

<https://ccb.pt>